

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
BIOLOGIA ANIMAL

DISSERTAÇÃO

**AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS
SILVESTRES (CETAS) DE SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO,
2008 A 2014: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE.**

ERICSON RAMOS DE MELLO

2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL**

**AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS
SILVESTRES (CETAS) DE SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO,
2008 A 2014: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE.**

ERICSON RAMOS DE MELLO

Sob a Orientação do Professor

Ildemar Ferreira

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências, no Programa de
Pós-Graduação em Biologia Animal.

Seropédica, RJ
Setembro de 2016

639.9098153

M527a

T

Mello, Ericson Ramos de, 1985-

Aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 a 2014: diagnóstico e análise / Ericson Ramos de Mello. - 2016.

77 f.: il.

Orientador: Ildemar Ferreira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Biologia Animal, 2016.

Bibliografia: f. 54-60.

1. Animais silvestres - Comércio - Rio de Janeiro (Estado) - Teses. 2. Ave - Proteção - Rio de Janeiro (Estado) - Teses. 3. Ave - Rio de Janeiro (Estado) - Identificação - Teses. I. Ferreira, Ildemar, 1951- II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Biologia Animal. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL

ERICSON RAMOS DE MELLO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no curso de Pós-Graduação em Biologia Animal.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 26/09/16

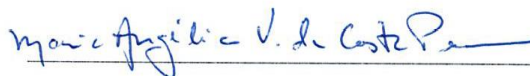


Dr. Ildemar Ferreira - UFRRJ

(Orientador)



Dr. Marcelo Abidu Figueiredo - UFRRJ



Dra. Maria Angélica Vieira da Costa Pereira - UENF



Dr. Luciano da Silva Alonso - UFRRJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por me possibilitar chegar até aqui.

Aos meus pais Ricardo Rosa de Mello e Marialva Ramos Rosa de Mello, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando, lutando, construindo, não poupando esforços para meu crescimento pessoal e profissional.

A minha namorada Tatiana Frota de Vasconcellos Dias, pela força e companheirismo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ildemar Ferreira, pela confiança em me orientar, por sempre me incentivar e dizer que daria certo, pelo grande coração e simpatia, muito obrigado por todos os momentos.

Ao Doutor Daniel Marchesi Neves, Analista Ambiental, Médico Veterinário e responsável pelo do Centro de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica-RJ, entre os anos de 2002 a 2014, por permitir que a pesquisa fosse realizada.

Ao Analista Ambiental, Sr. Ubiracir Feitoza, pela paciência e atenção em disponibilizar os dados do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Seropédica.

Ao Sr. André Souza de Oliveira, Analista Ambiental e responsável pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres, pelo apoio.

A toda equipe do Centro de Triagem de Animais Silvestres, que sempre foram atenciosos e sem eles o estudo não teria ocorrido.

Aos membros integrantes da banca, Dr. Marcelo Abidu Figueiredo – UFRRJ, Dra. Maria Angélica Vieira da Costa Pereira – UENF e Dr. Luciano da Silva Alonso – UFRRJ.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.

Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, representadas pelas servidoras Carla Maria Sereno Neves, Coordenadora do SIC, Lya Soares Silveira, Coordenadora Substituta do SIC, Iria de Souza Pinto, coordenadora da COFAU, Magda Vania Galdino Barros, Analista Ambiental da CONOF e Govinda Terra, Coordenador da CONOF, pelos dados disponibilizados.

Ao colega de curso Gilmar Ferreira Vita, pela grande ajuda no decorrer do estudo e aos meus companheiros de Pós-graduação em Biologia Animal; Amanda Queiroz, Carlos Augusto, Mariana Marques, Sérgio Carvalho, Marcione Brito, Marcelo Antunes, Samara Macedo, Lucielen Luna, Ayesha, Carlos Eduardo, Rísia Brígida, Daiane Ouvernei, Tatiane, Lorena, Diego Matos, Diego Penedo, Mariana, Lucas, pelos almoços, encontros; trocas de experiências e ideias.

Ao Coordenador e Professor do Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Dr. Francisco Gérson de Araújo e professores, servidores e demais funcionários do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal.

Ao coordenador da RPPN Matogrosso II, Roched Jacob Seba, pelas ideias, pelos materiais disponibilizados, pela autorização de utilização dos materiais, imagens e visita a área de proteção ambiental.

A Médica Veterinária Daniele Ayres, por toda ajuda e disponibilização de artigos. Ao Sr. Josué Gonçalves Bahia, Diretor da Divisão de Gestão de Suprimentos da Assistência Estudantil, por todos os momentos e por todo o apoio.

A Prof.^a. Dr.^a. Tânia Regina Frota Vasconcellos Dias, por me disponibilizar sua tese e por suas conversas e ideias norteadoras.

A todos que fazem parte da minha vida, que contribuíram de alguma forma para a realização deste estudo, e que seus nomes não foram citados, meu muito obrigado.

“O sofrimento, de qualquer ser não humano, causado por seres humanos, não se justifica em hipótese alguma”!

RESUMO GERAL

Mello, Ericson Ramos. **Aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 a 2014: Diagnóstico e análise**. 2016. 77p. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal). Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), sob jurisdição do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), são responsáveis pelo recebimento e destinação dos animais silvestres que são vítimas do tráfico em todo território Nacional. O CETAS de Seropédica (CETAS-RJ), localizado na Floresta Mário Xavier é o único local responsável pelo recebimento e destinação dos animais silvestres que são vítimas do tráfico no Estado do Rio de Janeiro. Objetivou-se caracterizar as espécies, da fauna silvestre, apreendidas ou entregues voluntariamente, de 2008 a 2014 no CETAS de Seropédica – Rio de Janeiro. O total de entradas efetivas no Centro de Triagem de Animais Silvestres foi de 39.777 (Trinta e nove mil, setecentos e setenta e sete) animais, durante os anos de 2008 a 2014, tendo como média anual, dos últimos 7 anos, 5.682 entradas. Dentre os animais recebidos, 91,25% (36.295) foram aves, 5,47% (2.177) répteis, 3,14% (1.248) mamíferos, 0,13% (53) invertebrados; entre crustáceos, insetos e aracnídeos provenientes de apreensões, entregas ou resgates. A apreensão foi a procedência com maior representação durante o período estudado, com 88,75% (35.302) animais e uma média de 5.043 animais por ano. O Comando de Polícia Ambiental (CPAM), juntamente com outros batalhões da polícia militar e civil, foram os órgãos mais representativos no combate ao tráfico de animais silvestres. O recebimento de aves entre 2008 e 2014 representou cerca de 91,25% (36.295) das entradas em relação ao total de todas as classes entre os anos, sendo identificadas 24 ordens, 54 famílias e 255 espécies de aves. A ordem Passeriformes foi a que teve o maior número de animais recebidos (92,22%), havendo predominância das famílias, Thaupidae com 85,54% (28.634) e Icteridae 3,41% (1.143). O coleirinho (*Sporophila caerulescens*), o canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*), o trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*), o curió (*Sporophila angolensis*), o tiziu (*Volatinia jacarina*), o tico-tico (*Zonotrichia capensis*), corresponderam a cerca de 78,18% do total de Passeriformes, 61,15% apreendidos e 56,60% das aves recebidas no CETAS - RJ, no período do estudo.

PALAVRAS CHAVE: Tráfico, Centro de Triagem de Animais Silvestres, apreensão.

GENERAL ABSTRACT

Mello, Ericson Ramos. **Birds received in the Centers for Wild Animals Screening (CETAS) of Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 to 2014: Diagnosis and analysis.** 2016. 77p. Dissertation (Master's Degree in Animal Biology). Institute of Biological and Health Sciences, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2016.

The Centers for Wild Animals Screening (CETAS) on jurisdiction of the Brazilian Institute of Environment and Renewable Resources (IBAMA), are responsible for the receipt and disposal of wild animals that are victims of trafficking throughout the national territory. The CETAS of Seropédica (CETAS-RJ) is the only place responsible for the receipt and disposal of wild animals that are victims of trafficking in the state of Rio de Janeiro. This study aimed to characterize the species of wildlife, seized or voluntarily surrendered, 2008-2014 in CETAS of Seropédica – Rio de Janeiro. The total effective entries in the Wild Animal Screening Center was 39.777 (thirty-nine thousand, seven hundred seventy-seven) animals during the years 2008 to 2014, with the annual average of the last 7 years, 5.682 entries. Among the animals received, 91,25% (36.295) were birds, 5,47% (2.177) reptiles, 3,14% (1.248) mammals, 0,13% (53) invertebrates; between crustaceans, insects and arachnids and 0,01% (4) indeterminate information from seizures, deliveries or redemptions. The seizure was the origin most represented during the study period, with 88,75% (35.302) animals and an average of 5.043 animal per year. The Environmental Police Command (CPAM), along with other battalions of military and Civilian Police were the most representative bodies in the fight against wildlife trafficking. Receipt of birds between the years, identified 24 orders, 54 families and 255 species of birds. The order Passeriformes was the one that had the highest number of incoming animals (92,22%), having predominance of Thaupidae family with 85,54% (28.634), followed by family Icteridae 3,41% (1.143). The collared (*Sporophila caerulescens*), the Saffron Finch (*Sicalis flaveola*), the Crack-iron-true (*Saltator similis*), the Songbird (*Sporophila angolensis*), accounted for about 78,18% of passerines, 61,15% of the seized birds and 56,60% of total birds received in CETAS – RJ, during the study period.

KEYWORDS: Traffic, sorting center for wild animals, seizures.

LISTA DE ABREVIATURAS

AC - Acre
AL - Alagoas
AP - Amapá
AM - Amazonas
BA - Bahia
BO - Boletim de Ocorrência
BPMA-Batalhão de Polícia Militar Ambiental
CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos
CE - Ceará
CETAS - Centro de Triagem de Animais Silvestres
CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
CITES - Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora
CPAM - Comando de Polícia Ambiental
DF - Distrito Federal
DIPRO – Diretoria Proteção Ambiental
ES - Espírito Santo
EV - Entrega Voluntária
FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GO - Goiás
IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IUCN - International Union for Conservation of Nature
IEF - Instituto Estadual de Florestas
MA - Maranhão
MG - Minas Gerais
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MT - Mato Grosso
MS - Mato Grosso do Sul
NUCOF - Núcleo de Controle e Fiscalização do IBAMA
PA - Pará
PB - Paraíba
PE - Pernambuco
PI - Piauí
PMMAMB - Polícia Militar do Meio Ambiente
PNMA - Política Nacional do Meio Ambiente
PF - Polícia Federal
PR - Paraná
RENTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres
RJ - Rio de Janeiro
RM - Região Metropolitana
RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro
RN - Rio Grande do Norte
RO - Rondônia
RO - Roraima

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

SP - São Paulo

SE - Sergipe

SEMAD - Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente

SIG - Sistema de Informação Geográfica

TO - Tocantins

UCM - Unidade de Conservação Marinha

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

WSAP - Sociedade Mundial de Proteção Animal

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do estado do Rio de Janeiro, o quadro ampliado demonstra a região de Seropédica, município do Estado do Rio de Janeiro. O círculo em Seropédica apresenta a localização geográfica exata do Centro de Triagem de Animais Silvestres.....	11
Figura 2: Progressão Entradas de animais (aves, répteis, mamíferos, crustáceos e artrópodes) no CETAS de Seropédica/RJ nos últimos 7 anos.....	17
Figura 3-9: Número de indivíduos encaminhados mensalmente ao CETAS do IBAMA de Seropédica /RJ nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.....	18
Figura 10: Comparação das categorias de recebimentos de animais no CETAS Seropédica-RJ, de 2008 a 2014. Legenda: E.V – Entrega Voluntária.....	23
Figura 11-14: O bicho-preguiça, <i>Bradypus variegatus</i> (Shinz, 1825), eletrocutado por fio de alta tensão, jacaré-do-papo-amarelo, <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802) com anzol preso na boca; juriti-gemeadeira, <i>Leptotila rufaxilla</i> , (Richard & Bernard, 1792) com asa mutilada em arame e tatu-galinha, <i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758), com corte feito por máquina de cortar grama.....	24
Figura 15: Comparativo entre os Órgãos de Fiscalização de acordo com a procedência de entrada (apreensão) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Bat. – Batalhões.....	25
Figura 16: Distribuição dos animais recebidos no CETAS Seropédica-RJ, de acordo com a Classe, de 2008 a 2014. 53 invertebrados e 4 informações classificadas como indefinidas não foram consideradas do gráfico.....	27
Figura 17: Canários-da-terra-verdadeiros (<i>Sicalis flaveola</i>), em óbito, apreendidos e encaminhados ao CETAS-RJ.....	32

Figura 18: Pixoxós (<i>Sporophila frontalis</i>) e coleirinhos (<i>S. caerulescens</i>) apreendidos e encaminhados ao CETAS de Seropédica- RJ.....	33
Figura 19 - 22: Abundância média sazonal (N) da população de <i>Sporophila frontalis</i> durante as estações do ano entre o período de 2008 a 2014.....	34
Figura 23: Abundância média mensal sazonal (N) da população de <i>Sporophila frontalis</i> durante o período de 2008 a 2014. O boxplot indica o valor máximo e mínimo, a linha horizontal indica a média e os intervalos o desvio padrão.....	34
Figura 24: Número de animais apreendidos ou recebidos e destinados aos CETAS do IBAMA nos estados brasileiros entre 2008 a 2014. (Fonte IBAMA, 2014.).....	37
Figura 25: Organograma do tráfico de animais silvestres no Brasil.....	38
Figura 26-32: Mapas de localização geográfica das aves apreendidas nos municípios do Rio de Janeiro e destinadas ao Centro de Triage m de Animais Silvestres de Seropédica –RJ, em 2008,2009,2010,2011, 2012,2013 e 2014.....	40
Figura 33: Mapa de localização geográfica da apreensões, de aves silvestres, no Rio de Janeiro, realizadas pelos diversos órgãos de fiscalização do Estado, entre o período de 2008 a 2014.....	42
Figura 34: Apreensão de animais silvestres realizada pela Patrulha Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, juntamente com o antigo BPMFA e a prefeitura, em Honório Gurgel – RJ, e encaminhadas ao CETAS-RJ.....	43
Figura 35: Número de animais recebidos e destinados dos Centros de Triage de Animais Silvestres do IBAMA de 2010 a 2014. (Fonte IBAMA, 2016.).....	48

Figura 36: Perfil das pessoas autuadas pelas autoridades ambientais do Rio de Janeiro, no período de janeiro a dezembro de 2014.....

50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos animais silvestres recebidos no CETAS-Seropédica - RJ, de acordo com a classe, de 2008 a 2014. Legenda: Mam. – Mamíferos; Invert. – Invertebrados.....	19
Tabela 2: Distribuição dos animais e das fichas de recebimento de acordo com a procedência de entrada no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Resg – Resgate; Indf. – Indefinido.....	21
Tabela 3: Distribuição das classes de acordo com a procedência de entrada (apreensão) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Invert. – Invertebrados.....	21
Tabela 4: Distribuição das classes de acordo com a procedência de entrada (Entrega Voluntária / Doação) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Invert. – Invertebrados.....	22
Tabela 5: Distribuição das classes de acordo com a procedência de entrada (Resgate) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014.....	23
Tabela 6: Distribuição dos animais e das fichas de recebimento de acordo com a procedência de entrada no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: bat. – batalhões; indef. – indefinidos.....	26
Tabela 7: Ordens de aves mais apreendidas, entregues, resgatadas e recolhidas encaminhadas ao CETAS-RJ, em Seropédica, no período de 2008 a 2014.....	29
Tabela 8: Percentual das Famílias, da ordem Passeriformes, das aves depositadas no CETAS-RJ no período de janeiro 2008 a dezembro de 2014.....	30
Tabela 9: Frequência das 20 espécies de aves, passeriformes, mais apreendidas e encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....	31

Tabela 10: Frequência das 20 espécies de aves, psitacíformes, mais apreendidas e encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....	36
Tabela 11: Distribuição das aves apreendidas e depositadas no CETAS-RJ de 2008 a 2014.....	44
Tabela 12: Quantitativo de espécies da avaliação nacional do risco de extinção da fauna Brasileira (MMA, 2014) & (ICMBio, 2014). Legenda: VU – Vulnerável, EN: Em Perigo e CR: Criticamente em Perigo.....	46
Tabela 13: Quantitativo de espécies da avaliação nacional do risco de extinção da fauna Brasileira segundo dados divulgados na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN/IUCN, 2015). Legenda: VU – Vulnerável, EM: Em Perigo e CR: Criticamente em Perigo.....	46
Tabela 14: Número de espécies de animais brasileiros ameaçados de extinção. De acordo com as Portarias do IBAMA de 1989 a 1997, Revista GeoBrasil, 2002 e (MMA, 2016).....	47

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	iv
RESUMO GERAL.....	vi
GENERAL ABSTRACT.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE TABELAS.....	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	4
2.1. Objetivo geral.....	4
2.2. Objetivo específico.....	4
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	5
3.1. O tráfico de animais silvestres no Brasil e no mundo.....	5
3.2. Centros de Triagem de Animais Silvestres: Breve Histórico.....	7
3.2.1. Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS – Seropédica).....	9
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
4.1. Caracterização da área de estudo.....	11
4.2. Delineamento do estudo.....	12
4.2.1. Fonte de dados e análise da informação.....	12
4.2.2. Classificação da procedência dos animais silvestres.....	12
4.2.3. Tratamento de dados.....	12
4.2.4. Entrevistas com servidores e terceirizados.....	14
5. RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	15
5.1. Análise descritiva dos 7 anos de recebimento de animais silvestres nos CETAS do Brasil.....	15
5.1.1. Animais.....	15
5.1.2. Procedência do Recebimento: Tipos de Entradas.....	20
5.1.3. Representatividade dos Órgãos de Fiscalização nas procedências de entrada (apreensões) de Aves Silvestres no CETAS de Seropédica – RJ.....	24
5.1.4. Aves.....	26
5.1.5. Passeriformes.....	27
5.1.6. Variação sazonal na abundância de Pixoxó <i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869), nas diferentes categorias de entradas no CETAS –Seropédica, Rio de Janeiro.....	32
5.1.7. Não passeriformes.....	35
5.2. Mapeamento das apreensões de Animais Silvestres recebidos nos CETAS Brasileiros, de 2008 a 2014.....	37
5.2.1. Municípios do Estado do Rio de Janeiro onde ocorreram as apreensões de aves silvestres.....	39

5.2.2. Apreensões de aves silvestres no Rio de Janeiro.....	42
5.2.3. Tipos de moradia e locais onde as aves silvestres encontravam-se retidas.....	44
5.2.4. Espécies ameaçadas de extinção.....	45
5.2.5. Sexo dos animais.....	47
5.3. Destinações.....	47
5.3.1. Soltura de aves.....	48
5.3.2. Óbitos de aves.....	49
5.3.3. Outras destinações.....	49
5.4. Perfil de autuações no ano de 2014 e o papel do fiel depositário.....	49
6. CONCLUSÕES.....	51
7. SUGESTÕES.....	52
8. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	54
9. APÊNDICES.....	61

APÊNDICE I: Aves não Passeriformes, encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....

61

APÊNDICE II: Aves não Passeriformes, encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; ** Espécie doméstica; ***Indefinido.....

62

APÊNDICE III: Aves não Passeriformes, encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; **Espécie doméstica; ***Indefinido.....

63

APÊNDICE IV: Aves não Passeriformes, encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação..QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. *Espécies exóticas; **Espécie doméstica; ***Indefinido.....

64

<p>APÊNDICE V: Aves não Passeriformes, encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; ** Híbrido – Cruzamento de <i>Ara Araruna</i> com <i>Ara macao</i>; ***indefinido.....</p>	65
<p>APÊNDICE VI: Passeriformes, das famílias, Caprimulgidae, Cardinalidae, Corvidae, Cotingidae, Estrildidae e Fringillidae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; **Espécie Doméstica.....</p>	66
<p>APÊNDICE VII: Passeriformes, das famílias, Hirundinidae, Icteridae, Ilicurinae, Mimidae, Mitrospingidae, Passerellidae, Passeridae e Pipridae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....</p>	67
<p>APÊNDICE VIII: Passeriformes, da família, Thraupidae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....</p>	68
<p>APÊNDICE IX: Passeriformes, da família, Thraupidae (continuação), encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....</p>	69

APÊNDICE X: Passeriformes, das famílias, Troglodytidae, Muscicapidae e Tyrannidae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.....	70
APÊNDICE XI: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2008, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....	71
APÊNDICE XII: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2009, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....	72
APÊNDICE XIII: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2010, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....	73
APÊNDICE XIV: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2011, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....	74
APÊNDICE XV: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2012, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....	75
APÊNDICE XVI: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2013, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....	76

APÊNDICE XVII: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2014, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – N° SISLIV: 00530/2016.....

77

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, em toda sua extensão de 8.514.876,599 km² (IBGE, 2015), é considerado megadiverso em relação à fauna e flora pois, está inserido em um grupo de 17 países, dentre as 200 nações existentes, que abrigam 70% da biodiversidade total do planeta, sendo considerado o maior país tropical, com o maior número de florestas inexploradas e intactas do planeta (MITTERMEIER, 1997,) (MITTERMEIER *et. al.*, 2005). É responsável por cerca 20% de toda a biodiversidade mundial, seguido por países como Colômbia, México, Venezuela, Equador, Peru, Estados Unidos, África do Sul, Madagascar, República Democrática do Congo, Indonésia, China, Papua Nova Guiné, Índia, Malásia, Filipinas e Austrália (CALIXTO, 2003).

Estima-se que o Brasil possua cerca de 4.389 espécies de vertebrados terrestres, dentre as quais, 720 espécies de mamíferos; 1.924 espécies de aves, 759 espécies de répteis, 986 espécies de anfíbios e 4.388 espécies de peixes (MMA, 2014), tornando o Brasil um dos mais importantes países em relação a investimentos em conservação (SICK, 1997). Entretanto, apesar da grande expressão em sua biodiversidade, as elevadas taxas de endemismos e populações relativamente diminutas são fatores que contribuem diretamente na redução e/ou extinção de espécies no Brasil e no mundo, também influenciada pela ação antrópica, que promove a destruição de habitats, principalmente por razão de desmatamentos, agricultura, construções urbanas, queimadas, construção de hidrelétricas, dentre outras atividades. (MITTERMEIER *et. al.*, 1992; AVELINE e COSTA, 1992, RENCTAS, 2016).

O tráfico de animais silvestres, prática ilegal em todo o mundo, que retira da natureza milhares de espécies anualmente, promove sofrimento aos animais, desequilíbrios ecológicos, extinções de espécies, dentre outras mazelas com consequências econômicas negativas, a curto e a longo prazo, para os países. (HELIODORO, 2009; REGUEIRA, 2012). REUTER, (2010) afirma que a comercialização e a destruição dos habitats são as principais ameaças para a fauna, principalmente para as aves silvestres, em todo o mundo, pois esta prática possui dois objetivos centrais específicos: o tráfico do indivíduo e o tráfico de partes do indivíduo, sendo que ambos ocorrem em território nacional.

A captura de animais silvestres da natureza é uma prática habitual no Brasil, com fluxo intenso nas Regiões Norte (SANTOS *et. al.*, 2011), Nordeste (SOUZA e FILHO

2005; ROCHA *et. al.*, 2006; PAGANO *et. al.*, 2009) e Centro-Oeste com destino às Regiões Sul (FERREIRA e GLOCK, 2004) e Sudeste (BORGES *et. al.*, 2006; GOGLIATH *et. al.*, 2010) considerada como responsável pelo “escoamento” das espécies no comércio nacional e internacional (DIPRO/IBAMA, 2014).

RENCTAS (2001) propõe que o comércio ilegal envolve uma dinâmica muitas vezes complexa, promovendo uma atividade lucrativa, com cerca de 60% do consumo dentro do próprio país e 40% internacionalmente. LACAVA (2000) informa que, por ser um país periférico, subdesenvolvido, com fiscalização insuficiente e com grande parcela da população em péssimas condições de vida, em muitas regiões o comércio ilegal de animais, torna-se uma atividade que gera o sustento de muitas famílias.

Apesar de ser um tema de grande importância, não existem estimativas concretas acerca do quantitativo de animais retirados da natureza no Brasil e no mundo anualmente (RENCTAS, 2001). De acordo com LE DUC (1996), tal procedimento é considerado a terceira maior atividade ilícita no mundo, com uma movimentação financeira estimada entre U\$ 10 a 20 bilhões, sendo que cerca de 38 milhões de animais traficados para comércio interno e externo é estimado somente no Brasil, país, que no ano de 1989, apresentava 200 espécies em sua lista de espécies ameaçadas de extinção (IBAMA, 2002), 627 espécies ameaçadas em 2003 (MMA, 2016) e em 2014 alcançou um número lastimável de quase 1.200 espécies (RENCTAS, 2016).

O impacto do tráfico de animais silvestres é irreversível e incalculável sobre os ecossistemas e a biodiversidade, pondo em risco a saúde da população em nível mundial, como nos casos de doenças virais como as influenzas, por exemplo (WWW, 2012). Aliados à essa atividade, o tráfico de drogas e de armas também, influenciam negativamente a segurança e o crescimento dos países. Somente no Brasil, as aves representaram dentre os anos, de 2010 à 2014, cerca de 90% das entradas nos Centros de Triagens de animais Silvestres (CETAS), estabelecimentos estes responsáveis pelo recebimento de animais apreendidos, entregues voluntariamente e/ou resgatados (IBAMA, 2014).

Dentre todos os animais, as aves, são as mais suscetíveis a serem capturadas no mundo (IÑIGO ELIAS e RAMOS, 1991), sendo os Passeriformes e os Psitacíformes as ordens das aves silvestres capturadas com maior frequência pelas Instituições Fiscalizatórias (WANJTAL e SILVEIRA, 2000; VILELA, 2012, FREITAS *et. al.*, 2015). ROCHA *et.al.*, (2006) afirmam que a escassez de informações sobre a ocorrência, a distribuição e a história natural de espécies de vertebrados limita o conhecimento para

estes grupos e impede a compreensão da sua taxa de variação da diversidade, além de dificultar a implantação de políticas corretas de conservação.

O presente estudo visa discutir questões relevantes sobre a pressão antrópica exercida sobre a fauna, principalmente sobre a fauna silvestre do Brasil. Buscamos apresentar dados existentes nas Superintendências do IBAMA, relativos aos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Brasil, e dados disponibilizados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Seropédica - RJ, a fim de analisar e discutir a importância da preservação e conservação das espécies, discutindo as dificuldades financeiras encontradas, pelo órgão, no combate ao comércio ilegal dos animais, a realidade do CETAS – RJ na administração e manutenção da logística de recebimento e destinação dos animais que são ilegalmente retirados da natureza para os mais variados fins, bem como sua importância estratégica para o combate ao comércio ilegal da fauna silvestres no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Fazer um levantamento da dinâmica de apreensões e entregas voluntárias, no período de estudo, com ênfase no táxon Aves, a partir de dados obtidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos específicos

1º - Difundir informações relevantes a respeito das entradas de aves no CETAS de Seropédica - RJ.

2º - Demonstrar quais locais no Estado do Rio de Janeiro, onde se concentram o maior número de apreensões de aves;

3º - Demonstrar quais Instituições de Fiscalização são mais atuantes no Estado do Rio de Janeiro.

4º - Avaliar possíveis aumentos ou diminuições das Apreensões, Entregas Voluntárias e Resgates de aves no CETAS de Seropédica –RJ, durante o período de estudo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 . Tráfico de Animais Silvestres no Brasil e no Mundo

Excluindo o lucro com a venda de pescados, o comércio internacional de animais silvestres arrecada, ao ano, cerca de 50 bilhões de dólares, o qual em sua grande maioria é realizado de maneira ilegal (MARTINS, 2007).

As diferentes razões por trás da demanda para a vida selvagem ilegal e seus subprodutos variam de acordo com as regiões e culturas nos diferentes países. Estima-se que o Brasil possua um quantitativo em torno de 1,8 milhões de espécies, com um número de espécies conhecidas variável entre 170 a 210 mil, correspondentes a 11% de toda a biodiversidade existente e com 9,57% das espécies conhecidas de sua fauna com algum grau de ameaça. (MMA 2016). Na Ásia, por exemplo, possivelmente a maior região do mundo que detém o maior índice do comércio global ilegal de animais silvestres, grande parte da demanda advém da necessidade das partes; subprodutos, dos animais para a prática da medicina tradicional e para consumo humano. (BROWN, 2011).

Na África, o consumo de carne dos animais silvestres é o motivo da grande demanda, existindo caçadores nas áreas rurais e urbanas na maioria do continente Africano (MULLIKEN e THOMSEN, 1995). Dentre outras regiões, se destacam a Europa e América do Norte, onde a demanda por animais silvestres e seus subprodutos ilegais, provém da comercialização para artigos de moda, lembranças turísticas, venda como animais de estimação, comercialização para indústrias farmacêuticas, de cosméticos e também para consumo humano (LOWTHER *et. al.*, 2002).

O Continente americano é considerado o mais rico, em biodiversidade, dentre todos os continentes e nele encontram-se as maiores áreas de habitats naturais intactos. Pela sua posição de destaque, o Brasil pode ser considerado campeão mundial em biodiversidade, sendo a Colômbia, vice-campeã, passando apenas na frente do Peru e do Brasil, em relação ao número de aves. O Equador, o menor dos 17 países megadiversos, qualifica-se por sua diversidade de ecossistemas e, principalmente pela singularidade do Arquipélago de Galápagos, que possui espécies únicas de aves e répteis, incluindo a própria tartaruga que deu nome ao Arquipélago (REUTER, 2010). Historicamente, a riqueza biológica do México levou ao comércio e uso de animais selvagens, de forma indiscriminada, sendo uma atividade cotidiana, em que espécies são comercializadas a

grandes valores, e outras com fins puramente de práticas religiosas e tradições culturais diversas (REUTER, 2010).

O México se destaca por ser um país representado por apenas 1 % da superfície terrestre, porém apresentando uma diversidade biológica excepcional, abrigando cerca de 10% de toda a diversidade biológica Mundial, devido a atributos, como posição geográfica privilegiada, diferentes variações climáticas da região, topografia, dentre outras variáveis, que em conjunto proporcionam uma abundância de condições naturais que permitem a existência de um elevado número de espécies e ecossistemas (SARUKHÁN, *et al.*, 2012).

Os Estados Unidos, segundo BROWN (2011), apresenta grande representatividade no comércio ilegal de animais silvets no mundo e seu Governo aborda esta atividade através de vários tratados nacionais locais e internacionais, aprovando várias leis que regulamentam e restringem certos tipos de importações e exportações de animais selvagens, incluindo o Endangered Species Act de 1973, a Lei Lacey e Lacey Act Alterações de 1981, e várias leis de conservação específicas das espécies. A Convenção das Nações Unidas sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES), é considerada o principal veículo para regular o comércio de vida selvagem. (WYLER e SHEIKH, 2008).

A Europa Central e Oriental são regiões ricas em biodiversidade, sendo os países da União Europeia (UE), com vasta riqueza natural, inseridos. (KECSE-NAGY *et. al.*, 2006). Muitas das espécies da Europa Ocidental são classificadas como raras ou extintas, sendo muitas destas listadas nos anexos da CITES, tais como o urso pardo (*Ursus arctos*), o lobo (*Canis lupus*), várias espécies de aves de rapina, incluindo o cherrug saker (*Falcon falco*). Sendo um dos mais importantes mercados de consumo de animais e plantas selvagens, suas partes e derivados, a UE tem uma responsabilidade especial de assegurar que o comércio de fauna e dos seus produtos seja sustentável, não admitindo em hipótese alguma, que as espécies sejam ameaçadas de extinção.

A China é o maior “mercado” do mundo quando o assunto é a comercialização ilegal de animais silvestres, tendo o Sudeste Asiático, como maior responsável pela demanda, devido em parte, ao crescimento econômico da região, com destaque também para Indonésia e Índia, que juntos formam um dos maiores “Hotspots” do mundo em biodiversidade, possuindo ligações diretas para a retirada da fauna dos seus habitats e sua comercialização nacional e internacionalmente, seguidos pelos Estados Unidos da América (BROWN, 2011).

Já a Indonésia possui o segundo maior número de espécies de aves ameaçadas no mundo e o maior número na Ásia, sendo considerada pelos Órgãos Governamentais prioridade global de conservação, pois muitas de suas espécies estão em risco de extinção, pela ação do comércio ilegal, de forma que o negócio com aves é generalizado em todas as regiões, em enormes mercados que negociam ilegalmente aves protegidas, sem temor algum por parte dos comerciantes, em relação as autoridades e legislações vigentes no país, onde poucas pesquisas são realizadas para determinar o impacto do comércio ilegal sobre a fauna silvestre e os próprios comerciantes afirmam que muitas espécies estão se tornando cada vez mais escassas na natureza. Portanto enquanto existirem mercados ilegais e corrupção ativa, a conservação das aves na Indonésia estará comprometida, aumentando ainda mais o risco de extinção da avifauna do país (SHEPHERD, 2012).

3.2. Centros de Triagem de Animais Silvestres: Breve Histórico.

No Brasil, manter animais silvestres como animais de estimação remonta o período da colonização, onde os indígenas já utilizavam os animais e seus subprodutos para os mais variados fins. Os europeus, que chegavam ao país, começaram a manter tais animais cativos, como os índios faziam, enviando e levando também vários espécimes para os seus países de origem, para comprovação de suas descobertas ou simplesmente para presentear seus reis ou familiares (SICK, 1997).

Ao longo dos anos, com a expansão e aumento da população, e a crescente destruição das áreas verdes, muitas espécies foram extintas, e outras encontram-se em perigo real de extinção, principalmente no Brasil. A prática de comercializar animais silvestres, e mantê-los como animais de estimação se intensificou, gerando mais preocupação em relação ao futuro do país e do planeta (RENCTAS, 2016).

Em meados do século passado, o estado brasileiro, influenciado pela ascensão de uma mentalidade preservacionista, necessária para equilibrar tais disparates cometidos contra o meio ambiente, se viu obrigado a criar dispositivos legais para a preservação e manutenção da flora e fauna do país. Sendo assim, foi criada a Lei 6.938, de 31 de agosto de 1961, dispondo sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação, dentre outras providências, ratificada e complementada, após alguns anos, com a criação da Lei 5.197, de 13/01/1967, com o estabelecido, em seu artigo 1º, que diz:

" ... Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedade do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha".

Com o advento da lei 9.605, de 12/02/1998, ocorreu a regulamentação, sobre o uso da flora e da fauna, criminalizando, penal e administrativamente, a posse ilegal de animais silvestres, acarretando ao estado a obrigação em, recolher, receber, triar, tratar, reabilitar e destinar os espécimes advindo de atividades ilícitas. Este processo gerou a necessidade de criar locais de recebimento para os espécimes apreendidos, pois os Zoológicos e outras instituições existentes não apresentavam condições de infraestrutura adequadas, as quais começaram a ser construídas em meados da década de 90, nas unidades do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) e em algumas Universidades. Esses locais receberam o nome de Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e Centros de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS).

Os CETAS são responsáveis por receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos de fiscalização, como também dos animais entregues por particulares que os mantinham ilegalmente em cativeiro. Além disso, possui grande importância nas ações de repressão ao tráfico por fornecer informações relativas aos animais silvestres apreendidos ou oriundos de entregas voluntárias (DESTRO, 2012).

Os animais recém chegados ao CETAS devem ser recebidos e triados de maneira a minimizar seu sofrimento, sendo verificada a condição de saúde do animal, pois caso haja necessidade de cuidados médicos veterinários imediatos, o animal deve ser encaminhado para o Setor Médico de Reabilitação. Assim sendo, a priori, quando recebidos, e em condições de saúde, verificadas como adequadas, os animais são identificados a nível taxonômico. Para tanto, o profissional técnico responsável deverá possuir "expertise" e material necessário. Os mesmos, recebem uma identificação, através do número da ficha de entrada, sendo, analisado seu estado de saúde. De acordo com os padrões técnicos e legais, o animal é conduzido, avaliadas suas condições físicas e de adaptabilidade, para a quarentena. Porém muitos animais chegam ou posteriormente

entram em óbito, após o recebimento, devido às más condições às quais estavam submetidos, sendo então congelados.

Em seguida passa-se a destinação, que é o encaminhamento do animal, se reabilitado e em condições de saúde e sanitárias adequadas para soltura, ou transferência à outras Instituições como Zoológicos, Criadouros Conservacionistas, caso não seja possível reintroduzi-los no ambiente natural. Caso venham a óbito, instituições de Ensino e Pesquisa, como Universidades, podem utilizar os materiais, para o desenvolvimento da Ciência.

Em 25 de julho de 2008, foi regulamentada pela Instrução Normativa 179, do IBAMA, que definiu as diretrizes básicas para a destinação de um animal silvestre depositado nos CETAS; como a soltura imediata na natureza de animais que se encontrem em perfeita saúde e que sejam endêmicos da região, existindo *a priori* a preocupação de não inserir um animal exótico fora de sua área natural de ocorrência, a fim de evitar possíveis desequilíbrios ecológicos, através de competição entre espécies endêmicas e exóticas. (SEBA, 2014).

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres foram criados com o intuito de aumentar a capacidade e melhorar os cuidados para com os animais, se configurando um promotor de serviços temporários, a princípio de curto prazo, para reabilitação dos espécimes capturados, não possuindo portanto finalidade de “depósitos”, estabelecendo um número fixo de animais. Mediante a essa questão a Portaria Nº: 93/1998 proíbe receber ou gerir ações sobre qualquer espécime da fauna doméstica registrada pelo Ibama e à visitação pública ou livre acesso de pessoas, pois a finalidade do local é exclusivamente de reabilitação.

3.2.1 – Centro de Triagem de animais silvestres (CETAS – SEROPÉDICA).

Localizado no município de Seropédica, na região metropolitana do Rio de Janeiro, o Centro de Triagem de Animais Silvestres, foi criado em 2002 e inaugurado em fevereiro de 2003, fruto de uma condenação por compensação ambiental aplicada à Petrobrás, no ano 2000, pelo vazamento de 1,3 bilhões de litros de óleo cru, provenientes da refinaria de Duque de Caxias, o qual afetou, sem precedentes, a fauna e flora da Baía de Guanabara. Inicialmente, na década de noventa, uma pequena estrutura era

administrada pelo IBAMA no Parque Nacional da Floresta da Tijuca sendo posteriormente transferida para o local, onde funciona até o presente.

A administração é feita pelo IBAMA, com servidores estatutários, técnicos e gestores, tratadores e auxiliares de serviços gerais terceirizados, que desenvolvem, um trabalho árduo frente ao grande montante de apreensões e resgates que são realizados diariamente, enfrentando, ao longo dos anos, dificuldades pela falta de recursos financeiros e quantitativo reduzido de funcionários, não atingindo a eficácia necessária para a realização de um serviço de excelência, devido à sobrecarga gerada. Além das questões técnicas diretas e apreensões, o CETAS-RJ, possui capacidade, para 2.500 animais, insuficiente para a demanda, não possuindo verba para a manutenção de equipamentos, laboratórios, pesquisa e conservação das instalações, razão pela qual os recintos para quarentena são insuficientes, bem como a inexistência de recintos adequados para a adaptação do animal à natureza (PADRONE, 2004).

Além de todos estes problemas, o CETAS-RJ, ainda lida com questões jurídicas, ameaças de proprietários insatisfeitos de terem seus animais apreendidos, inexistência de trabalho em conjunto com outras Instituições, Grupos de Pesquisas, dentre outros, refletindo na permanência de animais cativos durante anos, por falta de destino adequado e pelo esgotamento e carência de atenção e reformas estruturais e conceituais. No entanto, essa não é uma realidade exclusiva do CETAS, Seropédica, mas de vários no Brasil, os quais, superlotados, tornam-se depósitos de animais silvestres, intensificando a lista de problemas e conflitos vividos entre fauna silvestre e atividades humanas no contexto dos serviços de gestão de fauna (SEBA, 2014).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1. Caracterização da área de estudo

O presente estudo, foi desenvolvido no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, município do Estado do Rio de Janeiro, localizado no interior da Floresta Nacional “Mário Xavier” (FLONA), legalmente criada em 1986 pelo Decreto Federal nº 93369 e abrange uma área de aproximadamente 493 hectares, entre a latitude de 22°43'24.13"S"; Longitude 43°42'36.31"O (Figura 01). Foi realizado um levantamento de dados, a partir das fichas de recebimento de animais silvestres do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) - RJ, no período de 2008 a 2014.

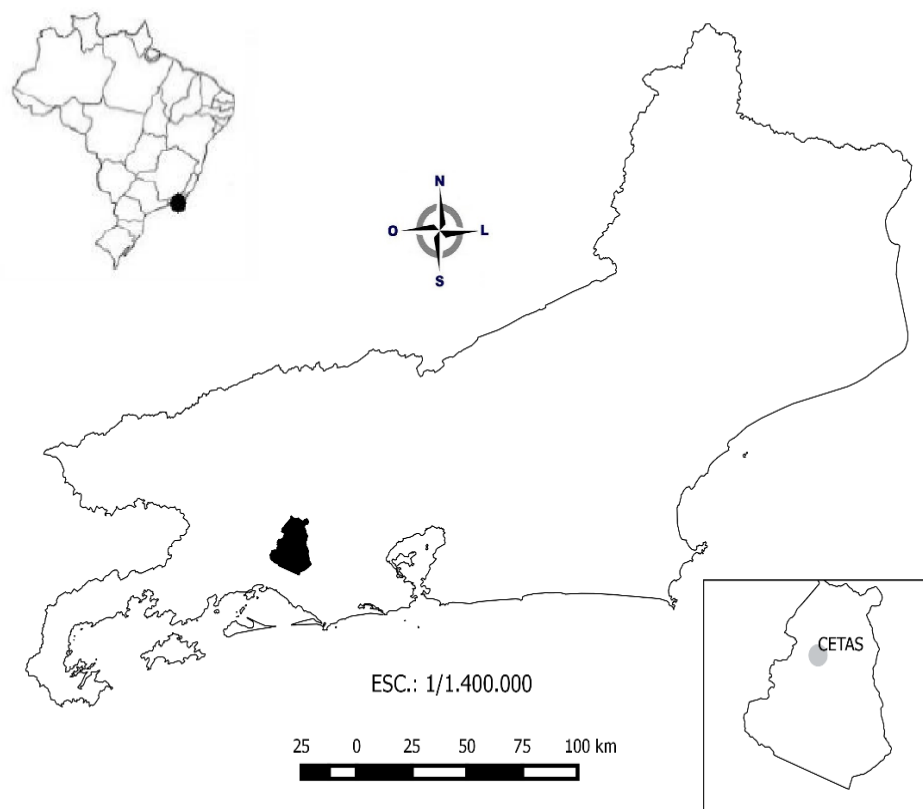


Figura 01. Mapa do estado do Rio de Janeiro, o quadro ampliado demonstra a região de Seropédica, município do Estado do Rio de Janeiro. O círculo em Seropédica apresenta a localização geográfica exata do Centro de Triagem de Animais Silvestres.

4.2. Delineamento do Estudo

4.2.1 Fontes de dados e análise da informação

Em janeiro de 2014, foi solicitada autorização ao Responsável do Centro de Triagens de Animais Silvestres (CETAS), do Município de Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro, Doutor Daniel Marchesi Neves, para a realização do levantamento de dados disponíveis de entrada dos animais silvestres, com ênfase em aves. Após autorização, o Analista Ambiental, responsável pela inserção de dados de entradas dos animais silvestres no CETAS, Senhor Ubiracir Feitosa, disponibilizou dados dos Autos de Infração (AI), Boletins de Ocorrência (BO) e Termos de Apreensão e Depósito (TAD). Para o levantamento de dados dos crimes ambientais cometidos contra os animais no Estado do Rio de Janeiro, foram realizadas visitas, no período de janeiro de 2014 a março de 2015, ao CETAS, visto que a documentação necessária para tal levantamento não pode ser retirada do local.

4.2.2 Classificações das procedências de recebimento dos animais:

Foram levantados documentos referentes às entradas de aves, répteis, mamíferos, e artrópodes, com utilização do banco de dados do CETAS, no programa Excel 2011, no qual estão contidos registros do ano de 2008 até o presente. Estes dados referem-se à identificação taxonômica, quantidade de indivíduos por espécie, data de entrada, marcação com anilhas, ou não, e destinação. Foram também coletados os seguintes dados adicionais: local de apreensão, procedência das apreensões, órgão responsável pela apreensão, apreensões, entregas voluntárias, resgates de animais, dentre outras variáveis essenciais para o aprofundamento do tema e discussão da problemática acerca do tráfico de animais silvestres.

4.2.3 Tratamento de dados:

As espécies foram identificadas seguindo a nomenclatura científica e a ordem taxonômica recomendada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Para os nomes populares foram utilizados os mais frequentes na Região Sudeste. A identificação das aves, mamíferos, répteis e artrópodes, foi realizada com o auxílio de literatura específica. Porém alguns dados relativos a informações taxonômicas, datas de

entrada, locais de apreensão estavam incompletos ou indefinidos, não sendo possível englobar os indivíduos nos grupos, sendo assim, não foram contabilizados no referido estudo. Para a verificação das espécies ameaçadas foi consultada a lista oficial nacional das espécies ameaçadas de extinção (MMA 2014). As considerações sobre os dados de entradas dos animais foram as seguintes:

- Apreensão, ato realizado pela ação fiscalizatória de Órgãos Estaduais e Federais, como IBAMA, Polícia Militar, Polícia Militar Ambiental, Polícia Federal, etc. Com lavradura de Auto de Infração ou Termo de Apreensão ou Depósito e identificação do acusado por nome e CPF;

- Resgate ou recolhimento, ato realizado tanto por órgãos fiscalizatórios quanto por transeuntes ou população local, sendo caracterizados pela entrega de um espécime achado em más condições de saúde, perdidos, encontrados em residências ou empresas. Salientamos que o CETAS disponibiliza uma ficha para transportar animais silvestres para que a pessoa que esteja realizando o procedimento de entrega não seja confundida com um comerciante ilegal de animais, sofrendo assim as penalidades aplicadas para tal crime;

- A entrega voluntária ou doação caracterizou-se pela entrega do espécime feita espontaneamente por um cidadão que o mantinha ilegalmente sob sua guarda; O mapeamento dos locais e procedência onde ocorreram apreensões durante este período de estudo, com suas respectivas quantidades de indivíduos apreendidos, foi obtido mediante consulta ao banco de dados do CETAS-RJ.

Foram confeccionados gráficos utilizando o programa Excel e mapas de intensidade de crimes ambientais por municípios. Para a criação de tais mapas de intensidade, utilizou-se o levantamento inicial das apreensões por município entre os anos de 2008 e 2014, e a partir destes dados, foi construído um banco de dados para facilitar o entendimento e a inserção de dados no mapeamento. O programa ArcGis 9.2 foi utilizado para a formulação dos mapas, por oferecer ferramentas de inserção e edição de banco de dados que possibilitem a análise da evolução do número de apreensões nos municípios.

Foi realizado o teste estatístico, não-paramétrico, Kruskal-Wallis, para avaliação da abundância das aves Passeriformes, pixoxós (*Sporophila frontalis*, Verreaux, 1869), que deram entradas no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Seropédica, nas diferentes estações do ano, durante o período de estudo.

4.2.4 Entrevistas com Servidores e Terceirizados:

Foram realizadas entrevistas com o Sr. Ubiracir Feitoza, Analista Ambiental do CETAS, o Dr. Daniel Marchesi Neves, até então chefe responsável pelo CETAS/RJ em 2014, para obtenção de informações acerca das ações de fiscalização realizadas pelos órgãos Estaduais e Federais, sobre as condições de trabalho do servidores e tratadores terceirizados e da situação financeira do CETAS desde sua inauguração até o momento. O questionário realizado por SEBA (2014), referente às condições do CETAS, também foi utilizado no presente estudo. Cabe destacar que as informações financeiras, que incidem diretamente sobre a alimentação, medicamentos, dentro outros, estão intrinsecamente ligadas ao funcionamento do CETAS que é prejudicado quando não são destinadas verbas necessárias para seu funcionamento.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Análise descritiva dos 7 anos de recebimento de animais silvestres nos CETAS de Seropédica– RJ com ênfase nas aves silvestres entregues ou apreendidas no Estado do Rio de Janeiro.

5.1.1 Animais

O total de informações referentes a entradas, óbitos, solturas, devoluções, recolhimentos e transferências contidos nas planilhas do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS/IBAMA) em Seropédica, no município do Rio de Janeiro, no período de 2008 a 2014, foi de 45.128 movimentações.

Movimentação é a classificação utilizada pelo servidor responsável pelo banco de dados do CETAS de Seropédica e se devem ao fato de que todas as informações foram lançadas e contabilizadas como entradas dos animais no Centro de triagem. Não existe, portanto, um padrão específico utilizado nas planilhas, sendo levados em consideração, somente como entradas, os animais que chegam ao CETAS, em determinada data, vivos ou em óbito. Ao filtrar os dados, foi possível obter o número de entradas efetivas, excluindo dados de óbitos posteriores a entrada do animal, solturas, transferências dentre outras classificações de destinação e informações inconsistentes ou incompletas.

O total de entradas efetivas no CETAS de Seropédica foi de 39.777 animais, durante os anos de 2008 a 2014, tendo como média anual, dos últimos 7 anos, 5.682 entradas, sendo inferior à média encontrada por FREITAS (2015) de 7.400 animais, em Belo Horizonte, MG, porém superior as médias de 815 animais encontradas por BORGES *et.al.*, (2006), em Juiz de Fora, MG e 1.609 animais por MOURA *et.al.*, (2012), em Teresina, PI. Uma considerável diminuição de entradas pode ser observada entre os anos de 2008 a 2011 e um aumento exponencial a partir do ano de 2012 (Figura 01). Tais flutuações podem ser resultado das constantes paralisações de atividade ocorridas no CETAS em Seropédica, seja por falta de recursos financeiros ou obras governamentais, impedindo o recebimento normal dos animais e a manutenção das atividades cotidianas como: alimentação, administração medicamentosa, dentre outras.

O CETAS de Seropédica – RJ é o único local para entrega de animais silvestres, provenientes da comercialização ilegal, resgatados ou entregues voluntariamente pelos cidadãos, no Estado do Rio de Janeiro, tendo como orçamento anual estimado, para

funcionamento, um valor de seiscentos mil reais, para aquisição de gêneros alimentícios, medicamentos, remuneração de pessoal terceirizados, dentre outros gastos (IBAMA, 2014).

A realidade orçamentária no ano de 2011 não permitiu que o CETAS funcionasse adequadamente, obrigando a paralização do serviço de recebimento dos animais. Em 16 de maio de 2012, ocorreu paralização das atividades do CETAS, devido à construção de um muro de isolamento acústico, a fim de evitar o estresse dos animais em processo de reabilitação, por razão das obras do Arco Metropolitano construído a poucos metros das instalações onde os animais reabilitados encontravam-se em quarentena. No final de 2014, novamente, problemas de ordem financeira afetaram a rotina do CETAS, paralisando o recebimento dos animais apreendidos no ano subsequente, visto que o termo de cooperação entre Secretaria de Estado do Ambiente com o Fundo Brasileiro de Biodiversidade, a (FUNBIO), que disponibilizaria a verba necessária para a aquisição de mantimentos, ainda não havia sido assinado, impossibilitando assim garantir a alimentação mínima exigida para manutenção dos animais advindos do comércio ilegal.

Os anos subsequentes a 2011 apresentaram aumento exponencial no quantitativo de entradas, porém, não se pode afirmar que ocorreu de fato um aumento do tráfico de animais, pois conforme supracitado, o CETAS sofreu paralizações constantes. Outrossim, para (BORGES *et al.*, 2006) o aumento da fiscalização, o aumento da pressão antrópica, atrelada a comercialização ilegal dos animais, juntamente com a conscientização da população em relação a problemática, denunciando anonimamente, são fatores que influenciam o aumento das apreensões que podem apresentar variações ao longo dos anos, devido a fatores como: disponibilidade de recursos financeiros e prioridades referentes a ações de fiscalização, por exemplo.

Um comparativo entre os anos revela que o segundo semestre, compreendido entre os meses de julho a dezembro, é mais representativo em número de entradas em todos os anos com: 65,7% do total de entradas em (2008), 57% (2009), 56,56% (2010), 61,63% (2012), 57,53% (2013) e 59,39 (2014). Percebe-se também uma grande variação entre os meses de maior recebimento e os de menor recebimento de animais, como por exemplo, o mês de outubro que apresentou o maior volume de animais nos anos de 2008, 2010 e 2012 e nos outros anos manteve média superior a 600 animais recebidos.

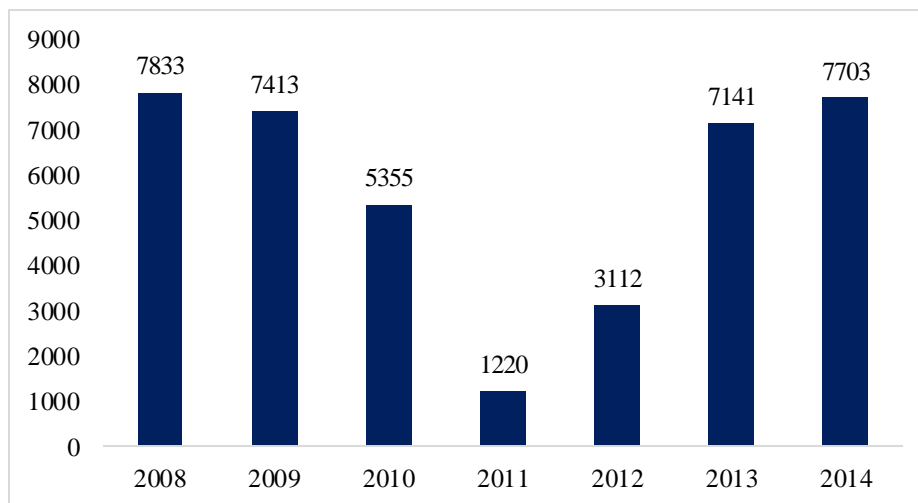


Figura 02: Progressão Entradas de animais (aves, répteis, mamíferos, crustáceos e artrópodes) no CETAS de Seropédica/RJ nos últimos 7 anos.

Os meses de janeiro de 2008, abril de 2010 e junho de 2012 apresentaram os menores quantitativos de entradas de animais dentre todos os meses do período de estudo. Em relação ao total de entradas no CETAS em cada ano, ocorreu um decréscimo considerável de 16,62% entre 2011 e 2008, justificado pelas paralizações constantes ocorridas, em contrapartida um aumento de 16,30% foi observado entre 2011/2014 (Figuras 2-8).

Tal situação sugere que o número de entradas de animais no CETAS de Seropédica tende a se estabilizar e se manter constante no decorrer dos anos. Ao compararmos o número de entradas em 2008, 2009, 2013 e 2014 notamos porcentagens semelhantes, não havendo um aumento substancial no quantitativo de entradas. Entre 2008 e 2014 a diferença é de 0,32%, com um total de entradas de 7.833 (2008) e 7.703 (2014). Dentre os anos estudados, os meses de outubro a dezembro foram mais representativos em relação as entradas de animais, principalmente se tratando de aves, pois justamente nesta época, de temperaturas elevadas e chuvas frequentes, ocorre a reprodução de várias espécies aumentando assim o número populacional. (FERREIRA, *et al.*, 2010). Dentre os animais recebidos, 91,25% (36.295) pertenciam a Classe aves, 5,47% (2.177) répteis, 3,14% (1.248) mamíferos, 0,13% (53) invertebrados; entre crustáceos, insetos e aracnídeos e 0,01% (4) informações indeterminadas provenientes de apreensões, entregas ou resgates (Tabela 01).

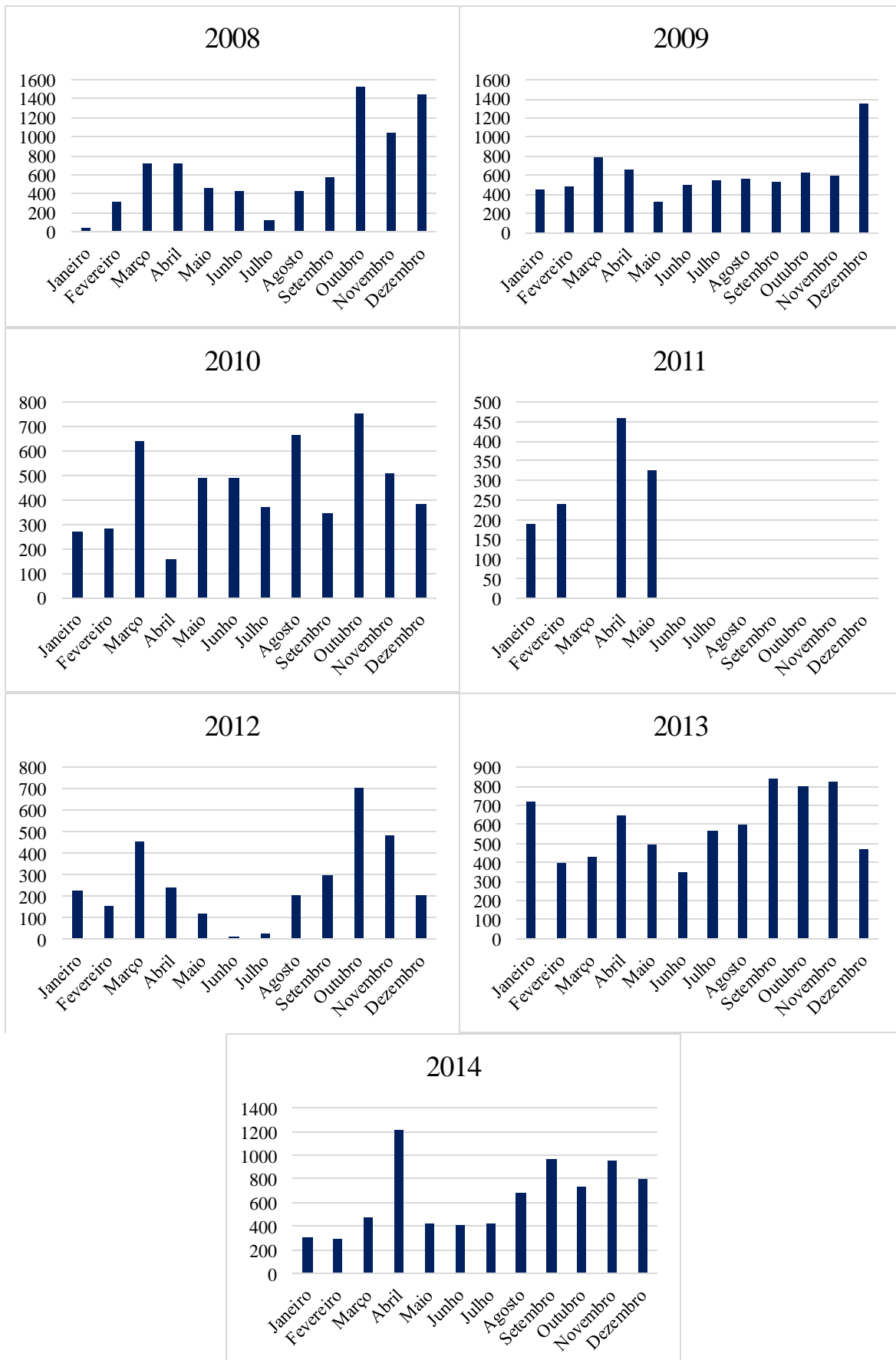


Figura 3-9: Número de indivíduos encaminhados mensalmente ao CETAS do IBAMA de Seropédica /RJ nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

Não foi registrada nenhuma entrada de espécies de anfíbios durante os anos estudados, levando a crer que tais animais podem ser comercializados ilegalmente, e talvez por não serem considerados ou desejados como animais de estimação, por viverem de forma isolada na natureza e não apresentarem socialização com seres humanos (MAYER *et. al*, 2006), o número de apreensões seja pequeno, ou a fiscalização não consiga encontrá-los durante as ações, por estarem em menor número, ou até mesmo serem comercializados de maneiras até então desconhecidas até o presente momento, como dentro de um bolso de um casaco ou em uma pequena caixa, por exemplo.

Tabela 1: Distribuição dos animais recebidos no CETAS Seropédica-RJ, de acordo com a classe, de 2008 a 2014. Legenda: Mam. – Mamíferos; Invert. – Invertebrados.

Ano	Aves	%	Répteis	%	Mamíferos	%	Invert.	%	Vazio	%	Total
2008	7.525	96,07	177	2,26	131	1,67	0	0,00	0	0,00	7.833
2009	6.983	94,20	195	2,63	220	2,97	15	0,20	0	0,00	7.413
2010	4.870	90,94	211	3,94	274	5,12	0	0,00	0	0,00	5.355
2011	1.037	85,00	111	9,10	72	5,90	0	0,00	0	0,00	1.220
2012	2.743	88,14	201	6,46	168	5,40	0	0,00	0	0,00	3.112
2013	6.708	93,94	211	2,95	209	2,93	10	0,14	3	0,04	7.141
2014	6.429	83,46	1.071	13,90	174	2,26	28	0,36	1	0,01	7.703
Total	36.295	91,25	2.177	5,47	1.248	3,14	53	0,13	4	0,01	39.777

As entradas do grupo de invertebrados, apesar de serem diminutas em relação aos vertebrados, foram representadas por 15 indivíduos da Ordem Aranae, aranha-caranguejeira (*Lasiadora klugi*, Koch, 1850), 10 de Blattodea, baratas-de-madagascar (*Gromphadorhina portentosa*, Schaum, 1853) e 28 da ordem Decapoda, caranguejo- uça (*Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763).

5.1.2. Procedência do Recebimento: Tipos de Entradas.

A verificação da distribuição das apreensões e das entregas voluntárias de animais silvestres é de grande relevância para a avaliação de possíveis impactos ambientais nas regiões estudadas, principalmente quando são descritas espécies em risco de extinção (FRANCO *et.al*, 2012). Nos CETAS do Brasil, entre 2008 e 2014, ocorreram 400.437 entradas de animais silvestres, dentre as quais 272.830 ocorreram na forma de apreensões, com destaque para região Nordeste que registrou um total de 138.009 animais apreendidos, seguida pela região Sudeste com 107.164, Centro-Oeste com 14.666, Norte com 8.336 e Sul com 4.655. O ano de 2010 foi o mais representativo com 46.693 apreensões e o ano de 2014, menos representativo com 29.921 animais, talvez por conta de alguns CETAS não terem enviado seus dados até o momento.

No CETAS de Seropédica- RJ a apreensão foi a procedência com maior representação durante o período estudado, sendo 88,75% (35.302) animais no total e uma média de 5.043 animais por ano, corroborando os resultados obtidos por SANTOS *et. al*, (2011), VILELA (2012) e FREITAS (2014). Em segundo lugar, a entrega voluntária, representou 6,70% (2.665) espécimes, apresentando uma média de 353 animais por ano. O resgate apresentou 4,29% (1.707), o recolhimento 0,035% (14) animais e procedências indefinidas apresentaram 0,22% (89) animais, com uma média de 11 espécimes indefinidas (Tabela 02).

Dentre as 89 informações que não puderam ser identificadas, sendo classificadas como vazias, o ano de 2012 apresentou o maior número de ausências de informações e o ano de 2014 o menor número. Os anos de 2008 e 2014 apresentaram os maiores índices de apreensões de aves, refletindo nos sete anos uma superioridade quando comparados as demais categorias, se configurando assim uma realidade indesejada. Tais índices elevados das apreensões são consequências, talvez, pela política ineficiente e poucos projetos de educação ambiental que visem a conscientização da população no estado do Rio de Janeiro.

Tabela 2: Distribuição dos animais e das fichas de recebimento de acordo com a procedência de entrada no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Resg – Resgate; Indf. – Indefinido.

Anos	Animais										
	Apreensão	%	Ent.Vol.	%	Resg.	%	Rec.	%	Vazio	%	Total
2008	7.512	95,90	224	2,86	78	1,00	14	0,18	5	0,06	7.833
2009	6.298	84,96	837	11,29	267	3,60	0	0,00	11	0,15	7.413
2010	4.378	81,76	513	9,58	452	8,44	0	0,00	12	0,22	5.355
2011	915	75,00	198	16,23	99	8,11	0	0,00	8	0,66	1.220
2012	2.661	85,51	181	5,82	237	7,62	0	0,00	33	1,06	3.112
2013	6.499	91,01	353	4,94	273	3,82	0	0,00	16	0,22	7.141
2014	7.039	91,38	359	4,66	301	3,91	0	0,00	4	0,05	7.703
Total	35.302	88,75	2.665	6,70	1.707	4,29	14	0,18	89	0,22	39.777

No período do estudo, as aves corresponderam a 95,17% das apreensões, seguidas pelos répteis com 4,27% e mamíferos com 0,40%. Em todos os anos as aves superaram as demais classes, como também observado nos estudos de BASTOS *et.al.*, (2008), onde as aves corresponderam a um percentual de 94%, (PAGANO *et al.*, 2009), com 84%, (SANTOS *et al.*, 2011), com 58,2%, (NUNES *et. al.*, 2012), com 95%, (FRANCO *et.al.*, 2012), com 93,016%, (SOUZA *et.al.*, 2014), com 84,25%. De maneira diferente, no estado do Amapá, (DIAS JÚNIOR *et. al.*, 2014) encontrou dentre o total de 1.986 apreensões, 48% de répteis, 45% de aves e 7% mamíferos.

Tabela 3: Distribuição das classes de acordo com a procedência de entrada (apreensão) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Invert. – Invertebrados.

Anos	Apreensões								
	Aves	%	Répteis	%	Mamíferos	%	Invert.	%	Total
2008	7.364	98,03	123	1,64	25	0,33	0	0,00	7.512
2009	6.241	99,09	20	0,32	22	0,35	15	0,24	6.298
2010	4.282	97,81	70	1,60	26	0,59	0	0,00	4.378
2011	831	90,82	78	8,52	6	0,66	0	0,00	915
2012	2.524	94,85	128	4,81	9	0,34	0	0,00	2.661
2013	6.328	97,37	134	2,06	27	0,42	10	0,15	6.499
2014	6.028	85,64	956	13,58	27	0,38	28	0,40	7.039
Total	33.598	95,17	1.509	4,27	142	0,40	53	0,15	35.302

A entrega voluntária é a categoria que reflete o nível de conscientização provocado através de ações educativas, realizadas nas regiões, onde espontaneamente o detentor do animal, que está irregularmente em sua posse, busca os CETAS para realizar a entrega, não sendo penalizado. No estudo de DESTRO *et al.*, (2012), entre o ano de 2002 e 2009 houve um aumento de 12,29% da Entregas Voluntária nos CETAS do país, outrossim, no estudo de VILELA (2012) ocorreu um aumento de 9,85% quando comparados os anos de 2008 e 2010 e FREITAS (2014), em Belo Horizonte, observou o aumento de 18,07% em relação as Entregas Voluntárias, quando comparados os anos de 2003 e 2012. No CETAS de Seropédica, o ano com maior representatividade foi 2009 com 837 entregas e 2012 com a menor, representada por 181 Entregas. Porém quando comparamos os valores de 2009, ano que o CETAS estava em funcionamento pleno e o ano de 2014, observamos uma queda de 6,63% do total de entregas voluntárias, o que difere da realidade encontrada em outros estados (DESTRO *et al.*, 2012, VILELA, 2012) e FREITAS, 2014).

Tabela 4: Distribuição das classes de acordo com a procedência de entrada (Entrega Voluntária / Doação) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Invert. – Invertebrados.

Anos	Entrega Voluntária								Total
	Aves	%	Répteis	%	Mamíferos	%	Invert.	%	
2008	115	51	72	32	37	17	0	0	224
2009	611	73	145	17	81	10	0	0	837
2010	324	63	98	19	91	18	0	0	513
2011	157	79	22	11	19	10	0	0	198
2012	104	57	37	20	40	22	0	0	181
2013	259	73	52	15	42	12	0	0	353
2014	218	61	99	28	42	12	0	0	359
Total	1.788	67	525	20	352	13	0	0	2.665

O resgate dos animais, geralmente a pedido da população, por instituição pública, foi mais representativo no ano de 2010 para todas as classes, e menos representativo no ano de 2008. Neste caso o aumento do número de resgates se deve ao fato do crescimento populacional, assim, com as drásticas mudanças no ambiente provocadas pela ação antrópica, os animais correm o risco de ficar sem seus ambientes naturais, sofrendo diversos tipos de acidentes, como atropelamentos, eletrocussão, ataques de outros animais, etc (Figuras 09-12). O ano de 2010 foi o mais representativo para todas as classes, representando 56% do total de resgates das aves, 10% dos répteis e 35% dos

mamíferos. No período compreendido entre os anos de 2011 e 2014 ocorreu um aumento considerável no resgate de aves e mamíferos, e uma redução no resgate de répteis.

Tabela 5: Distribuição das classes de acordo com a procedência de entrada (Resgate) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014.

Anos	Resgate								Total
	Aves	%	Répteis	%	Mamíferos	%	Invert.	%	
2008	30	38	7	9	41	53	0	0	78
2009	121	45	30	11	116	43	0	0	267
2010	252	56	44	10	156	35	0	0	452
2011	41	41	11	11	47	47	0	0	99
2012	84	35	36	15	117	49	0	0	237
2013	110	40	18	7	145	53	0	0	273
2014	180	60	16	5	105	35	0	0	301
Total	818	48	162	9	727	43	0	0	1.707

É notório que as apreensões no estado do Rio de Janeiro se configuram como a categoria principal dos recebimentos de animais no CETAS de Seropédica, aparentemente, através da análise dos dados, tendendo a aumentar ao longo dos anos.

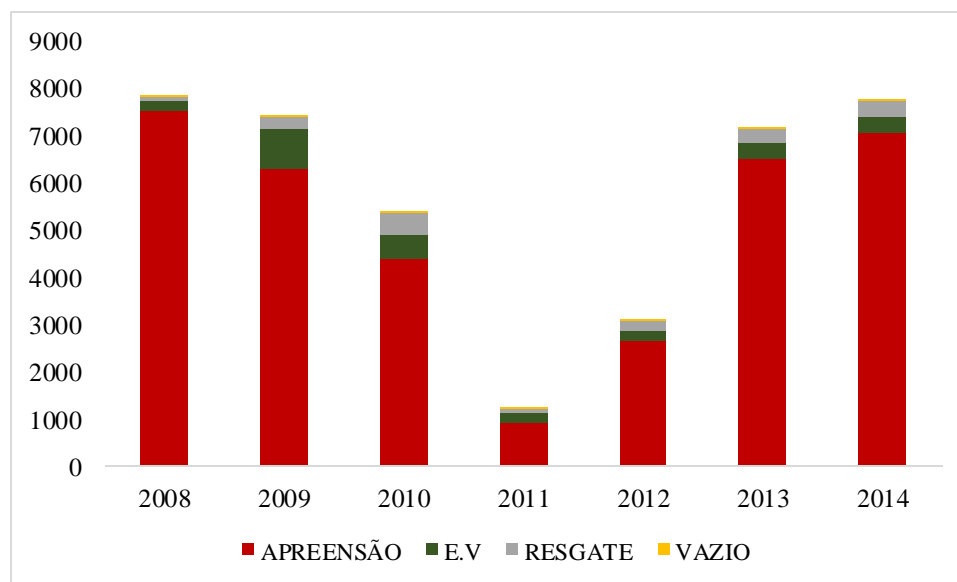


Figura 10: Comparação das categorias de recebimentos de animais no CETAS Seropédica-RJ, de 2008 a 2014. Legenda: E.V – Entrega Voluntária.



Figura 11-14: O bicho-preguiça, *Bradypus variegatus* (Shinz, 1825), eletrocutado por fio de alta tensão, jacaré-do-papo-amarelo, *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) com anzol preso na boca; juriti-gemeadeira, *Leptotila rufaxilla*, (Richard & Bernard, 1792) com asa mutilada em arame e tatu-galinha, *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758), com corte feito por máquina de cortar grama.

5.1.3. Representatividade dos Órgãos de Fiscalização nas procedências de entrada (apreensões) de Aves Silvestres no CETAS de Seropédica – RJ.

O Comando de Polícia Ambiental (CPAM), antigo Batalhão de Polícia Florestal e de Meio Ambiente (BPFMA), cuja criação se deu em 15 de dezembro de 1986, juntamente com as diversas delegacias/ batalhões da Polícia Militar e Civil, foram os órgãos mais representativos no combate ao tráfico de animais silvestres entre 2008 a 2014. O CPAM com média de 1.301, e as Delegacias com 1.347 aves silvestres apreendidas. O CPAM possui como missão específica a execução do policiamento florestal, a proteção dos demais recursos naturais e de preservação do meio ambiente no território do Estado, desempenhando suas atividades de preservação ambiental aliado a diversos outros órgãos Federais e Estaduais, como por exemplo: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA), que também se destaca dentre os órgãos, com uma média de 778 aves apreendidas, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Ministério Público Federal (MPF), Departamento de Recursos

minerais (DRM), Ministério Público Estadual (MPE), Comissão Estadual de Controle Ambiental (CECA). Aliados também, no combate ao tráfico e preservação do meio ambiente, a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA), o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), o Corpo de Bombeiros Militar do Estado Rio de Janeiro (CBMERJ) e Secretarias de Meio Ambiente dos Municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro foram enquadrados na categoria outros apresentando uma média de 345 animais, no período do estudo.

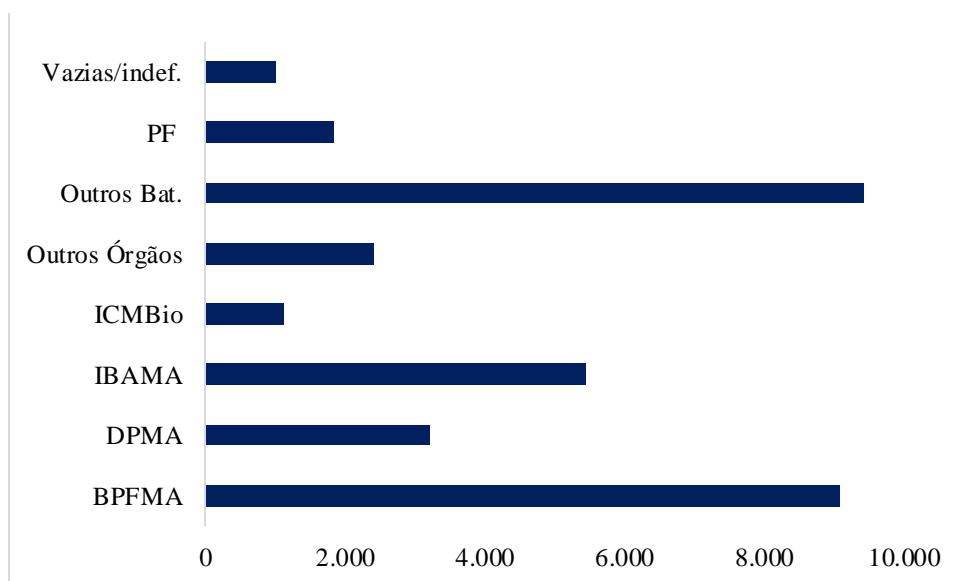


Figura 15: Comparativo entre os Órgãos de Fiscalização de acordo com a procedência de entrada (apreensão) no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: Bat. – Batalhões.

A Polícia Federal, com uma média de 278 apreensões de animais silvestres, também possui papel fundamental no combate do tráfico, atuando nacionalmente, na fiscalização de portos, rodovias, aeroportos, etc., e internacionalmente em operações integradas com a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL) (SIC/DICOR, 2016). No período entre 2010 a 2015 a PF apreendeu um quantitativo de 286 animais no projeto Hourus. MONSORES (2001) relata que entre os anos de 1995 e 1999, o antigo BPFM, foi responsável por cerca de 43% das apreensões totais de aves passeriformes, seguido pela Delegacia Móvel do Meio Ambiente, com 32%, Delegacias Civas com 10,6 %, Instituto Estadual de Florestas (IEF) com 7,8%, IBAMA com 4,2% e Polícia Federal com 2,9%, na Fundação Rio/Zoo, mostrando que após décadas os resultados de atuação dos Órgãos de Fiscalização, por coincidência, ou não, se equiparam.

Tabela 6: Distribuição das aves e das fichas de recebimento de acordo com a procedência de entrada no CETAS-RJ, em Seropédica de 2008 a 2014. Legenda: bat. – batalhões; indef. - indefinidos

Anos	Órgão de Fiscalização								Total
	CPAM (BPFMA)	DPMA	IBAMA	ICMBio	outros órgãos	outros bat.	P.F.	vazias/ indef..	
2008	2.087	650	1.037	0	655	1.057	981	897	7.364
2009	1.055	652	2.185	710	643	437	480	79	6.241
2010	799	300	1.041	384	424	1.008	310	16	4.282
2011	290	88	47	8	115	268	7	8	831
2012	821	210	647	4	91	740	13	2	2.528
2013	1.983	459	265	0	387	3.175	54	1	6.324
2014	2.070	861	224	17	103	2.745	7	1	6.028
Total	9.105	3.220	5.446	1.123	2.418	9.430	1.852	1.004	33.598

5.1.4. Aves

As entradas de animais no CETAS de Seropédica durante os anos mantêm e resalta a distribuição clássica de predomínio quantitativo de entrada de aves, (figura 05). Essa maioria seja talvez por sua elevada biodiversidade, maior número de representantes em diferentes habitats, capacidade de canto e colorações exuberantes, reprodução da voz humana, dentre outras características que as tornam desejáveis aos humanos, SICK (1997).

O recebimento de aves entre 2008 e 2014 representou cerca de 91,25% (36.295) das entradas em relação ao total de todas as classes entre os anos, sendo identificadas 24 ordens, 54 famílias e 255 espécies de aves (Tabela 08). Tais resultados são ratificados pelos resultados de PADRONE *et. al.*, (2004) no Rio de Janeiro, RJ, com 94,52%, (FERREIRA e GLOCK, 2004) no Rio Grande do Sul, (BORGES *et. al.*, 2006), Juiz de Fora, MG, (FIGUEIRA, 2007) São Paulo, SP, (MELO e SANTOS, 2008), Uberlândia, MG, com 99%, (PAGANO *et. al.*, 2009), na Paraíba, PB, com 88%, (SANTOS *et. al.*, 2011) em Macapá, AP, com 40,7%, (DESTRO *et. al.*, 2012), em todo o Brasil, com 80%, (FRANCO *et. al.*, 2012) em Montes Claros, MG, com 93,01%, (MOURA *et. al.*, 2012) em Teresina, PI, com 83,40%, (VILELA, 2012) em todo o Brasil, com 86%, (VIANA e ZOCHE, 2013) em Maracajás, SC, com 82%, (SILVA e LIMA, 2014), em Candeias do

Jamari, RO, com 52,43%, (MEDEIROS, 2015) em Criciúma, SC, com 97,07%, (FREITAS, 2014), em Belo Horizonte, MG, com 95,6%.

Somente no estado do Amazonas a classe aves foi a menos representativa, com apenas 1,64% do total de entradas no estado (NASCIMENTO, 2009). VILELA (2012) sugere que a população amazônica, aparentemente, não possui interesse em manter Passeriformes em cativeiro quando comparado com outras regiões do país. As ordens com maior representatividade foram, Passeriformes, com 92,22%, seguida pelos Psittaciformes com 4,89% e Strigiformes com 0,59% (Figura 6), Resultados estes semelhantes aos encontrados por FREITAS (2014) em Belo horizonte, MG.

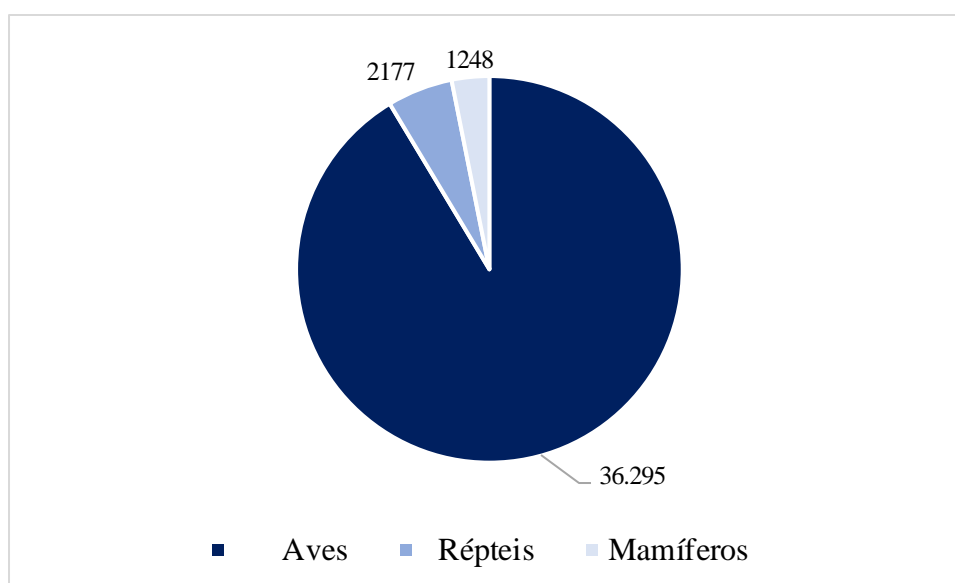


Figura 16: Distribuição dos animais recebidos no CETAS Seropédica-RJ, de acordo com a Classe, de 2008 a 2014. 53 invertebrados e 4 informações classificadas como indefinidas não foram consideradas do gráfico.

5.1.5. Passeriformes

A ordem Passeriformes foi a que apresentou o maior número de animais (92,22%), sendo superior e corroborando os resultados encontrados por MONSORES (2001), PADRONE *et al.*, (2004) que encontrou 40,66%, PAGANO *et al.*, (2009), 74%, SANTOS *et al.*, (2011), 71,31%, FRANCO *et al.*, (2012), 77,27%, VILELA (2012), 90% da fauna total recebida e FREITAS (2014). A preferência por esta ordem ocorre pela facilidade de manutenção em cativeiro, alimentação e limpeza (ROCHA *et al.*, 2006). Nacionalmente e regionalmente, os Passeriformes são as mais apreendidas, representando cerca de 82%, do total das apreensões, constituindo-se como principais

vítimas do tráfico de animais silvestres impetrado no Brasil (RENCTAS, 2001; FERREIRA e GLOCK, 2004; BORGES *et.al.*, 2006; CAMPEDELLI *et. al.*, 2009; SANTOS *et.al.*, 2012; VILELA, 2012; FREITAS, 2014). Esta situação já era esperada, visto que os passeriformes compreendem a maioria das aves canoras, sendo os mais comuns em cativeiro de todo o mundo, estando mais de dois milhões dessas aves envolvidas no mercado mundial anualmente (RENCTAS, 2001), demonstrando assim a predileção dos comerciantes e da população por tais aves.

Houve predominância da família Thaupidae com 85,54% (28.634), corroborando os estudos de CAMPELLI *et. al.*, (2009), em Montes Claros, MG e FREITAS (2014), em Belo Horizonte, MG, seguida das famílias Icteridae 3,41% (1.143), Passerelidae com 3,09% (1.034), conforme dados registrados na Tabela 09. Na família Thaupidae, as aves do gênero *Sporophila* foram as mais representativas, totalizando 16.740 espécimes, o que corresponde a 46,2% das aves depositadas, no período do estudo, seguidos pelo gênero *Sicalis*, com (3.943), *Saltator*, (3.537), *Volatina*, com (2.008), tangara (885) e *Paroaria* (785) (Tabela 4).

A predominância do gênero *Sporophila* é observada nos trabalhos de COSTA (2005), 47%, PAGANO *et. al.* (2009), 32,3%, ROCHA *et. al.* (2006), 23,81%, VILELA (2012) e FREITAS (2014). Em nível nacional é verificado o predomínio deste gênero, com 6.046 espécimes apreendidos nos anos de 1999 e 2000 em todo o Brasil, o que corresponde a 16,53% do total de aves apreendidas nesse período (RENCTAS, 2001). Geralmente as aves do gênero *Sporophila* são as mais procuradas, pois, são canoras, o que atrai a atenção de indivíduos que adquirem as aves para desfrutar da melodia de seu canto, são de fácil manutenção em cativeiro, exigindo pouco em relação a sua alimentação, geralmente feita por grãos, conseqüentemente com menores gastos com alimentação e facilidades na higienização da gaiola, pois as fezes são mais secas, além do baixo valor de comercialização, principalmente em feiras (ROCHA *et. al.*, 2006).

O coleirinho (*Sporophila caeruleascens*), o pixoxó (*Sporophila frontalis*) o canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*), trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*), curió (*Sporophila angolensis*), o tiziu (*Volatinia jacarina*), o tico-tico (*Zonotrichia capensis*) juntamente com os 3.534 coleiros com espécie indefinida, corresponderam a cerca de 74,88% do total de aves Passeriformes, 74,61% do total de aves apreendidas e 69,06% do total das aves recebidas no CETAS - RJ, no período do estudo.

Tabela 7: Ordens de aves mais apreendidas, entregues, resgatadas e recolhidas encaminhadas ao CETAS-RJ, em Seropédica, no período de 2008 a 2014.

Posição	Ordem	Família	Espécies	Quantidade
1º	PASSERIFORMES	19	123	33.473
2º	PSITTACIFORMES	3	33	1774
3º	STRIGIFORMES	2	9	214
4º	ACCIPITRIFORMES	2	13	207
5º	PICIFORMES	2	13	153
6º	FALCONIFORMES	1	8	146
7º	PELECANIFORMES	1	9	64
8º	COLUMBIFORMES	1	9	52
9º	ANSERIFORMES	1	2	30
10º	SULIFORMES	4	4	28
11º	APODIFORMES	2	2	26
12º	CATHARTIFORMES	1	2	23
13º	GALLIFORMES	3	6	14
14º	SPHENISCIFORMES	1	1	14
15º	CAPRIMULGIFORMES	1	6	13
16º	NYCTIBIIFORMES	1	3	11
17º	CHARADRIIFORMES	4	5	10
18º	GRUIFORMES	1	5	9
19º	CARIAMIFORMES	1	1	8
20º	CORACIIFORMES	2	2	3
21º	CUCULIFORMES	1	2	3
22º	PROCELLARIIFORMES	1	1	2
23º	TINAMIFORMES	1	1	2
24º	GALBULIFORMES	1	1	1
-	VAZIA	0	0	15
Total		57	261	36.295

Tabela 8: Percentual das Famílias, da ordem Passeriformes, das aves depositadas no CETAS-RJ no período de janeiro 2008 a dezembro de 2014.

Posição	Família	Quantidade	%
1	THRAUPIDAE	28.633	85,54
2	ICTERIDAE	1.143	3,41
3	PASSERELLIDAE	1.034	3,09
4	TURDIDAE	954	2,85
5	CARDINALIDAE	560	1,67
6	ESTRILDIDAE	462	1,38
7	FRINGILLIDAE	396	1,18
8	HIRUNDINIDAE	41	0,12
9	COTINGIDAE	36	0,11
10	MIMIDAE	31	0,09
11	TYRANNIDAE	30	0,09
12	CORVIDAE	18	0,05
13	PIPRIDAE	11	0,03
14	PASSERIDAE	9	0,03
15	ILICURINAE	6	0,02
16	TROGLODYTIDAE	4	0,01
17	CAPRIMULGIDAE	2	0,01
18	FLUVICOLINAE	2	0,01
19	MITROSPINGIDAE	2	0,01
-	NÃO IDENTIFICADAS*	13	0,04
-	VAZIAS*	86	0,26
Total		33.473	100

* Entradas de Passeriformes, sem identificação de família ou indeterminadas.

O canário-da-terra-verdadeiro (*S. flaveola*), é a espécie com maior número de apreensões relatadas nas Regiões Sudeste, Nordeste, Centro-oeste e Sul do país (RENTAS, 2001, FERREIRA E GLOCK, 2004, BORGES, 2006, BASTOS *et.al.*, 2008, PAGANO *et.al.*, 2009), ficando em segundo lugar apenas na região norte (VILELA, 2012).

Tabela 9: Frequência das 20 espécies de aves, Passeriformes, mais apreendidas e encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Posição	Espécie	Nome comum	QNT.	SC
1º	<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinho- coleiro papa-capim	4549	LC
2º	<i>Sporophila frontalis</i>	pioxó	4520	VU
3º	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	3907	LC
4º	<i>Sporophila sp. Indefinido</i>	coleiro indefinido	3534	-
5º	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	3486	LC
6º	<i>Sporophila angolensis</i>	curió	2030	LC
7º	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	2008	LC
8º	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	1032	LC
9º	<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste	770	LC
10º	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	733	LC
11º	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	654	LC
12º	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzentos	619	LC
13º	<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira	596	VU
14º	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá laranjeira	576	LC
15º	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	534	LC
16º	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	446	LC
17º	<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	256	LC
18º	<i>Lanio pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	235	LC
19º	<i>Sporophila albogularis</i>	golinho	216	LC
20º	<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo	214	LC

No CETAS de Seropédica – RJ, a espécie se configura na terceira colocação, o que não significa dizer que a pressão antrópica exercida sobre a espécie é menor no Rio de Janeiro do que nas demais regiões do país, tornando assim *S. flaveola* como uma das espécies que mais sofrem com o tráfico no Brasil. Outrossim, a espécie consegue nidificar em regiões antropizadas e se estabelecer, estando amplamente distribuída em diversas regiões do país, mantendo a abundância de espécimes (SICK, 1997), o que não minimiza

os maus tratos sofridos, nem o sofrimento das aves que são capturadas posteriormente vindo a óbito. O coleirinho (*Sporophila caerulescens*), apesar de estar em primeiro lugar nas entradas do CETAS-RJ, assume o terceiro lugar nas regiões Sudeste e Sul, 6º lugar na região Centro Oeste, 20º lugar na região Norte e 25º na Região Nordeste.



Foto: Daniel M. Neves

Figura 17: Canários-da-terra-verdadeiros (*Sicalis flaveola*), em óbito, apreendidos e encaminhados ao CETAS-RJ.

No período entre março de 2008 a março de 2015, foram contabilizadas 4.425 entradas de pixoxós (*Sporophila frontalis*) no CETAS de Seropédica-RJ. A maior abundância ocorreu em novembro de 2008, com 385 aves e em abril de 2009, com 185 aves.

5.1.6 Variação sazonal na abundância de pixoxó - *Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869), nas diferentes categorias de entradas no CETAS –Seropédica, Rio de Janeiro.

O pixoxó (*Sporophila frontalis*, Cabanis, 1847), ave da família Thraupidae, com aproximadamente 13,5 cm, é uma espécie endêmica da Mata Atlântica do sudeste da América do Sul, ocorrendo nas regiões do sul do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, Sudeste do Paraguai e Misiones na Argentina, (MEYER DE SHAUENSEE, 1982).

Apresenta coloração pardo-oliváceo, com faixa pós-ocular estreita, garganta e meio das partes inferiores esbranquiçadas; centro do abdômen amarelo claro; asas com faixas amarelas transversais, habitando geralmente o interior da mata, associada a taquarais e frequentando regiões abertas como plantações de arroz e florescências de bambu SICK (1997).

A fêmea é semelhante ao macho, porém sua coloração é mais esverdeada e sem lista branca pós-ocular (SICK, 1997). *S. frontalis* consta da lista das aves ameaçadas de extinção - The ICPP/IUCN- Red Data Book, sendo encontrado muitas vezes juntamente com outros coleirinhos (*Sporophila caerulea*), na época de reprodução, a qual coincide com a florescência de várias gramíneas, que também fazem parte do seu alimento. (COLLAR *et.al.*, 1992). O gradativo desaparecimento das áreas naturais está ligado ao desflorestamento, a pressão demográfica, o desenvolvimento industrial, dentre outros fatores como a ação de caça e apanha de pássaros, apesar da existência da proibição legal de se apanhar espécimes da fauna silvestre (Lei 5.197/67 e Lei 9.605/98). Tais fatores atrelados à falta de conscientização ecológica da população estão levando a grandes perdas da biodiversidade, incluindo aí as aves, conforme relato de SANTOS (1995).



Figura 18. Pixoxós (*S. frontalis*) e Coleirinhos (*S. caerulea*) apreendidos e encaminhados ao CETAS de Seropédica- RJ.

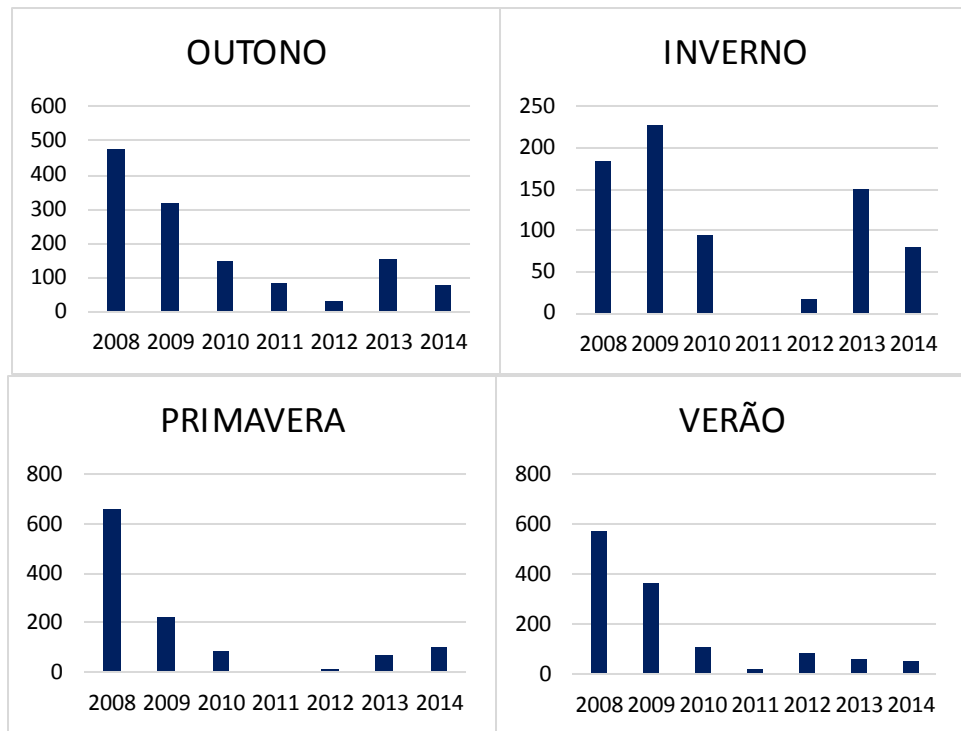


Figura 19-22. Abundância média sazonal (N) da população de *Sporophila frontalis* durante as estações do ano 2008 e 2014.

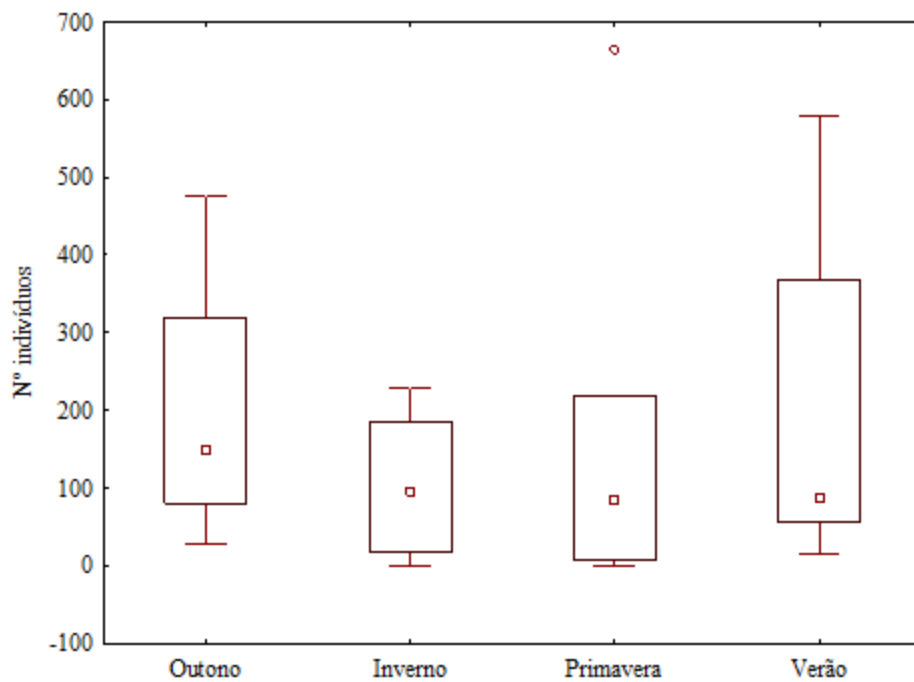


Figura 23: Abundância média mensal sazonal (N) da população de *Sporophila frontalis* durante o período de 2008 a 2015.

Não houve diferença significativa entre as entradas de Pixoxós (*S. frontalis*) entre as estações do ano no período compreendido entre março de 2008 e março de 2015,

H = 74 e $p > 0,05$. No outono a média \pm desvio padrão ($184,57 \pm 158,88$), inverno ($108,14 \pm 84,97$), Primavera ($164,28 \pm 232$) e Verão ($182,28 \pm 209,85$).

Depois dos Passeriformes, as ordens Psittaciformes com 4,89% (1774), Strigiformes, com 0,59% (214) animais e Accipitriformes, com 0,57% (207) animais foram as mais frequentes (Fig. 3), corroborando os dados de apreensões do IBAMA nos anos de 1999 e 2000 (RENTAS, 2001).

5.1.7 Não passeriformes

Os Psittaciformes, segunda ordem mais representativa, corresponderam a 4,89% das aves recebidas e 5,28 % do total das aves apreendidas, tendo a espécie *Amazona aestiva* com maior representatividade nos recebimentos, 44,25%, seguida por *Psittacara leucophthalmus* com 18,66% e *Ara ararauna* com 7,22%. O Brasil abriga a maior biodiversidade de Psittaciformes do planeta, sendo a segunda ordem mais visada pelo comércio ilegal de animais silvestres, perdendo em quantidade apenas para os Passeriformes. O papagaio-verdadeiro, *Amazona aestiva*, (Linnaeus, 1758), com distribuição do Nordeste ao Sul do país, é a espécie dentre os Psittaciformes que sofre maior pressão do tráfico, tendo milhares de filhotes retirados dos ninhos todos os anos da natureza (SICK, 1997). Também sendo a espécie mais criada em cativeiro, tornando-se a espécie mais traficada dentro do país, (VILELA, 2012). O chauá, *Amazona rhodocorytha* (Salvadori, 1890), o papagaio-de-peito-roxo, *Amazona vinacea* (Kuhl, 1820), a ararajuba, *Guarouba guarouba* (Gmelin, 1788), o tiriba-de-orelha-branca, *Pyrrhura leucotis* (Kuhl, 1820) estão classificadas como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável (ICMBio, 2014).

A família Psittacidae representou 98,42%, seguida da família Psittaculidae, com 1,08% e Cacatuidae com 0,45%. A família Psittacidae, da ordem Psittaciformes é constituída por 17 gêneros e setenta e duas espécies, no Brasil, dentre papagaios, araras, periquitos, maitacas e maracanãs. Em relação à variedade de espécies da família Psittacidae, o Brasil destaca-se em primeiro lugar, seguido pela Austrália (52 espécies), Colômbia (51), Venezuela (49), Nova Guiné (46) e África (35), sendo que o total dos psitacídeos conhecidos no mundo é de 344 espécies (SIGRIST, 2006).

Tabela 10: Frequência das espécies de Psitacíformes, mais apreendidas e encaminhadas para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Posição	Espécie	Nome comum	Quantidade	IUCN
1º	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	785	LC
2º	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	331	LC
3º	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	128	LC
4º	<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	69	LC
5º	<i>Amazona amazonica</i>	curica	64	LC
6º	<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	64	LC
7º	<i>Amazona rhodocorytha</i>	chauá	50	EN
8º	<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeira	48	NT
9º	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	36	LC
10º	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	27	LC
11º	<i>Orthopsittaca manilatus</i>	maracanã-do-buriti	20	LC
12º	<i>Diopsittaca nobilis</i>	maracanã-pequena	19	LC
13º	<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	14	LC
14º	<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica	13	NT
15º	<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	6	NT
16º	<i>Ara macao</i>	araracanga	5	LC
17º	<i>Eupsittula cactorum</i>	periquito-da-caatinga	5	LC
18º	<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	3	EN
19º	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul-grande	3	VU
20º	<i>Aratinga nenday</i>	periquito-de-cabeça-preta	3	LC

5.2 Mapeamento das apreensões de Animais Silvestres recebidos nos CETAS Brasileiros, de 2008 a 2014.

No Brasil, a região sudeste é considerada a maior consumidora desse mercado ilegal, promovendo o tráfico nacional e internacional de animais silvestres provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde existem pequenos e médios mercados, utilizando-se a região sul como corredor para transporte e escoamento da grande maioria dos animais que são capturados (LOPES, 2003). Minas Gerais se configura como o estado mais representativo nos recebimentos de animais silvestres do país, com 77.406 apreensões, seguido pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro, estados na faixa de 15.000 a 45000 apreensões e São Paulo, na faixa de 10.000 a 15.000 apreensões, no período de estudo. Esclarece-se que, em alguns Estados da Federação, não há CETAS instalado, tais como os Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Tocantins, bem como atualmente Santa Catarina. No entanto, apesar de não instalado, há registros de dados de entrada de animais em razão de Superintendência do IBAMA recebê-los ou de acordos com órgãos parceiros (IBAMA, 2014).

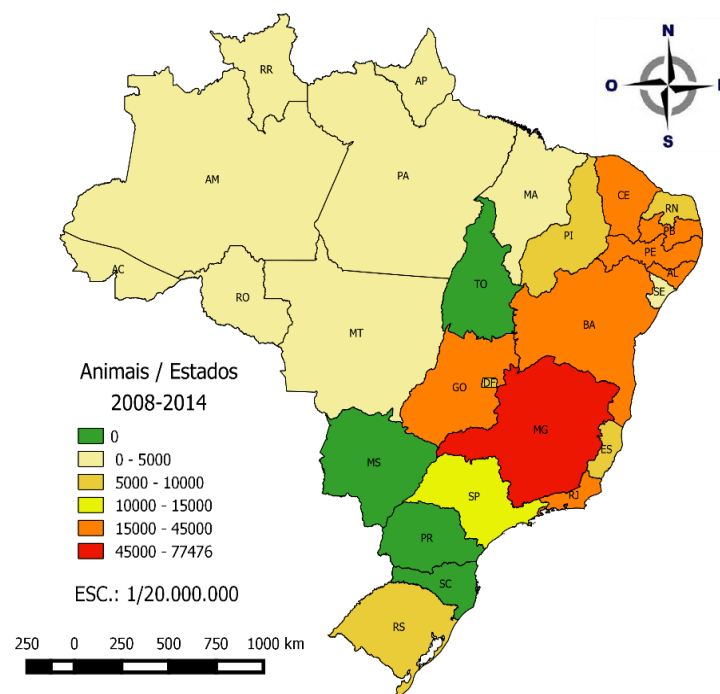


Figura 24: Número de animais apreendidos ou recebidos e destinados aos CETAS do IBAMA nos estados brasileiros entre 2008 a 2014. (Fonte IBAMA, 2014.)

Essa rede complexa, está atrelada a diversos fatores, principalmente sociais e econômicos, pois o Brasil possui uma parcela da população em condições de extrema miserabilidade, em diferentes regiões, como o norte e nordeste, fragilizando assim qualquer tentativa de romper o elo da cadeia ilegal de comércio dos animais silvestres. Corroborando esta situação a corrupção instaurada nos meandros da sociedade, a ação dos grandes traficantes, o interesse de pessoas influentes, laboratórios, PET shops, dentre outras categorias, transformam essa prática ilegal em uma das atividades mais lucrativas, onde o custo maior está na morte de cerca de 90% da fauna retirada da natureza (LACAVA, 2000).

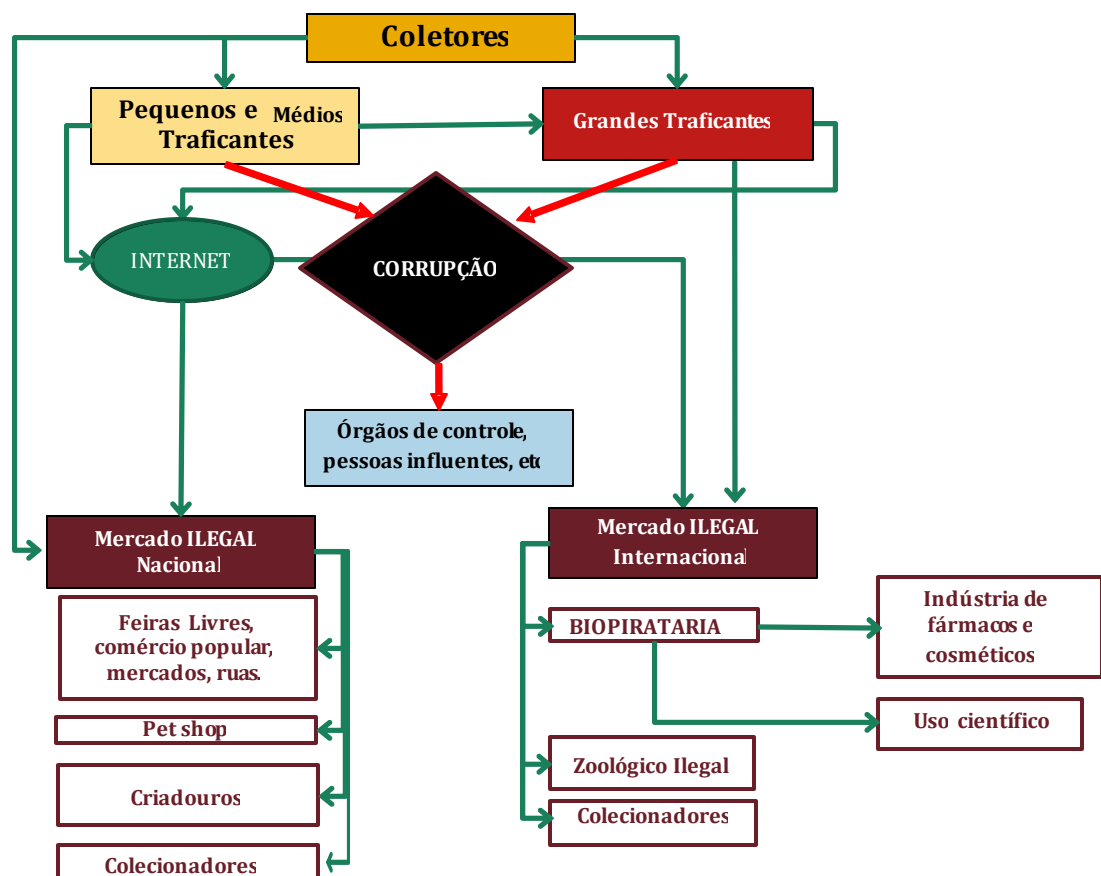


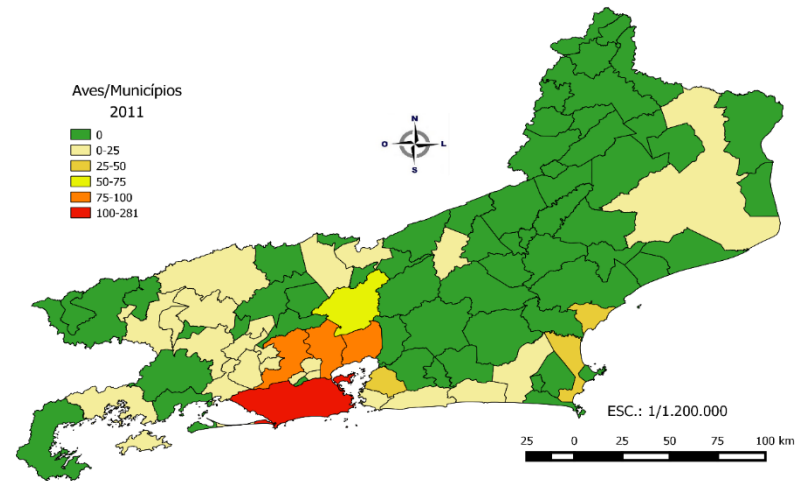
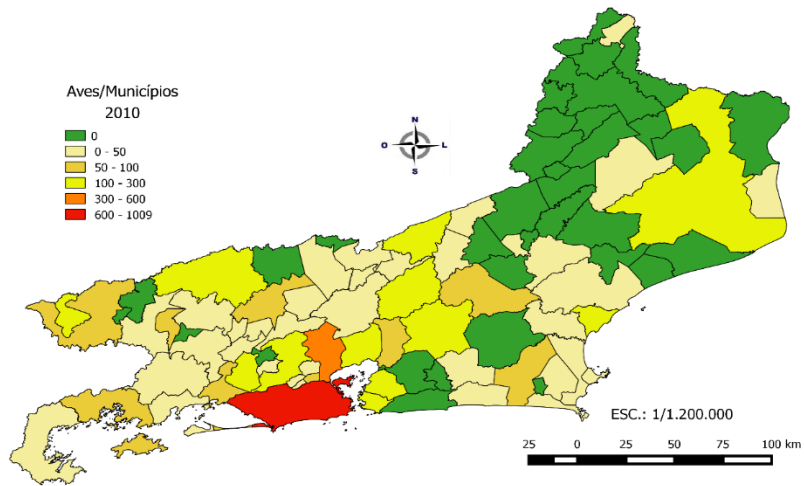
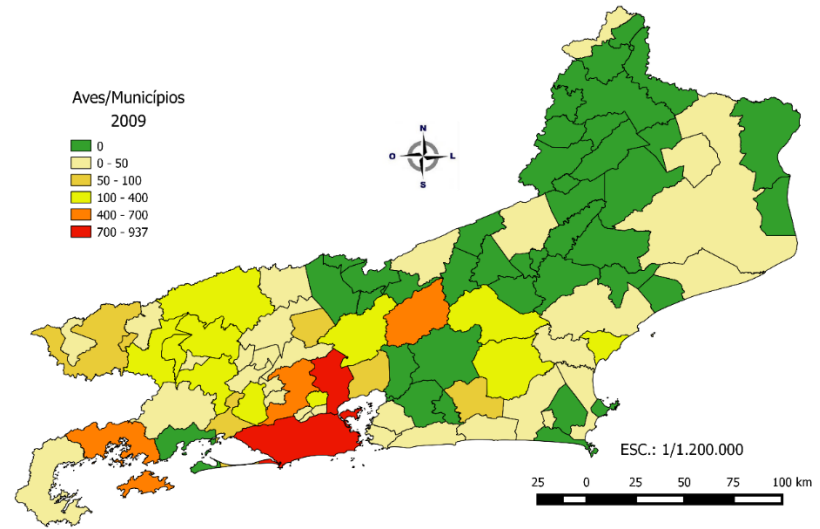
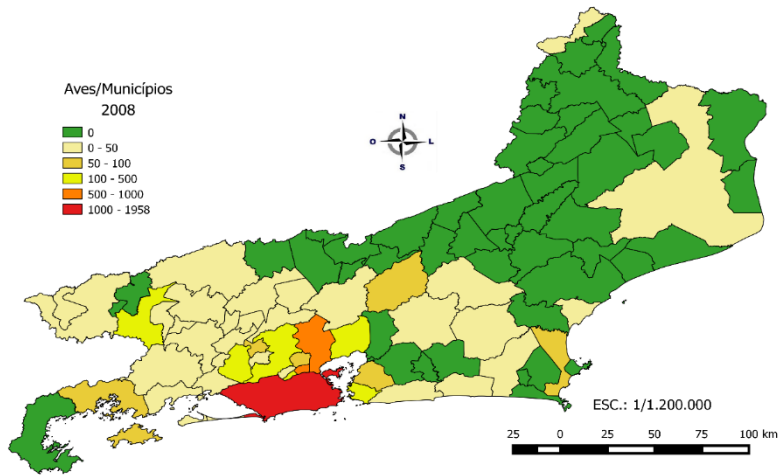
Figura 25: Organograma do tráfico de animais silvestres no Brasil.

5.2.1. Municípios do Estado do Rio de Janeiro onde ocorreram as apreensões de aves silvestres.

Entre os meses de janeiro de 2008 a dezembro de 2014, registrou-se no CETAS-RJ o recebimento de aves procedentes de 81 municípios do Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a 88,04% do total de municípios. A partir dos dados foi possível mapear as regiões mais representativas na categoria apreensões de aves, no qual para elaboração dos mapas, as ocorrências foram padronizadas em classes, onde o intervalo das mesmas é aberto à esquerda e fechado à direita.

Dentre os 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro, dentre os anos de 2008 a 2014, em 13 não houve apreensões de aves, 37 municípios se configuraram nas classes de (0-100) aves apreendidas, 27 (100-500), 9 (500-1.000), 5 (1.000-5.000) e 1 na classe de (5.000-8.066). Acerca disto, em todos os anos, o município do Rio de Janeiro se configurou como o maior representante do Estado em apreensões de aves. Compreendendo em 2008 a classe de (1.000-1.958), em 2009, (700-937), 2010 (600-1.009), 2011 (100-281), 2012 (500-738), 2013 (500-1.702) e 2014 (500-1.441).

Municípios como, Itaocara, São Sebastião do Alto, Armação de Búzios, Quissamã, Cardoso Moreira, Iguaba Grande, Região dos Lagos e Varre e Sai, apresentaram valores abaixo de 10 apreensões, entre os anos do estudo. Não ocorreram apreensões de aves em 41 municípios no ano de 2008, 31 em 2009, 27 em 2010, 54 em 2011, pela paralização ocorrida, 44 em 2012, com a segunda paralização, 27 em 2013, período em que o CETAS reestabeleceu suas atividades e 23 em 2014. Estes resultados refletem, que mesmo após sucessivas paralizações, o número de municípios em que não ocorreram apreensões tende a diminuir ao longo dos anos. Entre 2008 e 2013, não ocorreram apreensões nos municípios de Bom Jardim, Conceição de Macabú, Itaocara e São Sebastião do Alto. Historicamente os municípios de Duque de Caxias, Magé, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo e São João de Meriti também despontam como grandes representantes no tráfico de animais silvestres no Estado do Rio de Janeiro, principalmente pela comercialização ilegal em feiras locais (MONSORES, 2001). Juntamente com os municípios de Angra dos Reis, Barra Mansa, Maricá, Nilópolis, Rio de Janeiro, Seropédica, Teresópolis e Valença corresponderam a 74,58% do total de municípios onde ocorreram apreensões de aves, demonstrando assim que estas regiões provavelmente são as que possuem as maiores demandas em adquirir aves como animais de estimação.



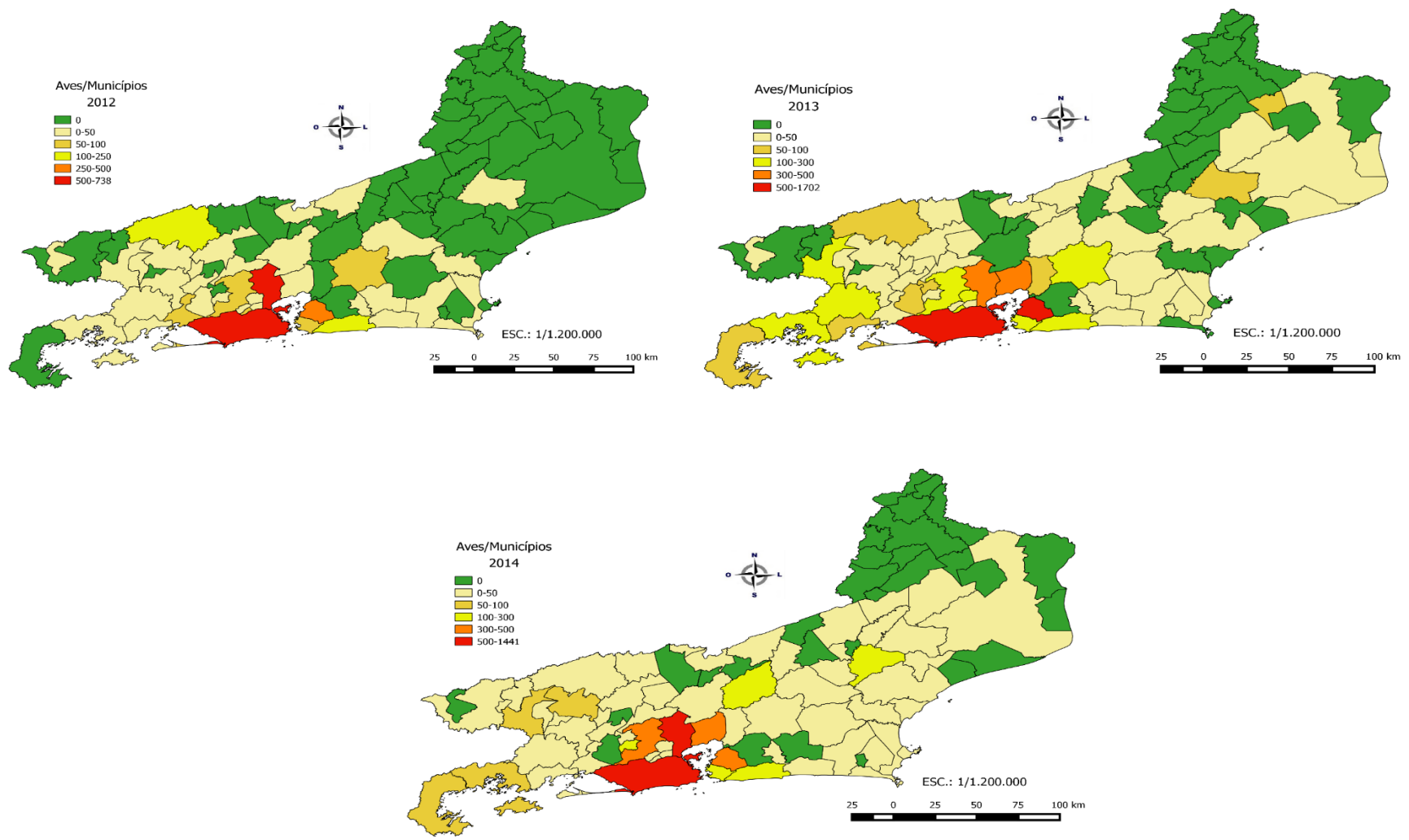


Figura 26-32: Mapas de localização geográfica das aves apreendidas nos municípios do Rio de Janeiro e destinadas ao CETAS - RJ, em 2008,2009,2010,2011,2012,2013 e 2014.

5.2.2 Apreensões de aves silvestres no Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro, foi a mais representativa em relação as apreensões ocorridas em todos os municípios do Estado durante os anos estudados, portanto uma atenção dedicada a cidade e seus bairros será de extrema importância para a criação de estratégias políticas que visem minimizar o tráfico de animais silvestres no Estado.

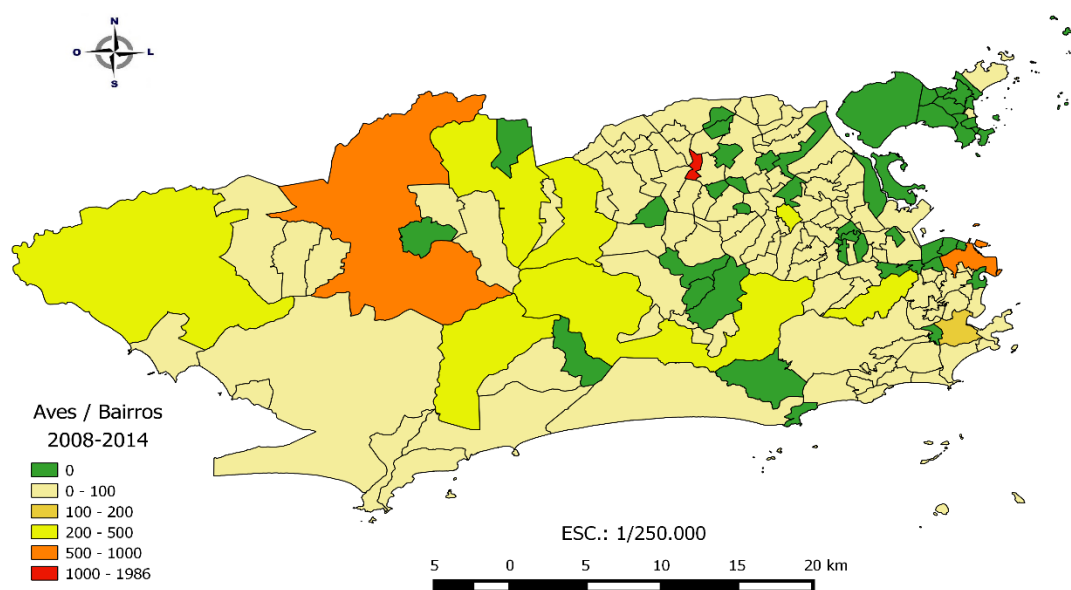


Figura 33. Mapa de localização geográfica das apreensões, de aves silvestres, no Rio de Janeiro, realizadas pelos diversos órgãos de fiscalização do Estado, entre o período de 2008 a 2014.

As ocorrências foram padronizadas em classes, assim como realizado nos municípios e dentre os 181 bairros que compõem a cidade do Rio de Janeiro, ocorreram apreensões em 115, número este correspondente a 63,54% do total, demonstrando que a prática ilegal de venda e compra é sistematizada por toda a cidade. Em 46 bairros não ocorreram apreensões, o que não significa dizer que não existam animais irregulares nestes locais. Em contrapartida 104 bairros entraram na classe de (0-100) apreensões, 1 bairro de (100–200), 7 bairros de (200-500), 2 bairros (500-1000) e 1 bairro de (1000-1986).

O bairro de Honório Gurgel, localizado na Zona norte do Rio de Janeiro, foi o único em que as apreensões ultrapassaram 1.000 indivíduos, corroborando MONSORES (2001), que citou uma feira no bairro onde ocorre a comercialização ilegal, e demonstrou que 9,3% das apreensões foram feitas no bairro, no período de 1995 a 1999, ficando atrás

apenas dos municípios de Duque de Caxias e São Gonçalo, que há décadas se configuram como os maiores locais de apreensão de animais silvestres do Estado.



Foto: Jornal do Brasil

Figura 34: Apreensão de animais silvestres realizada pela Patrulha Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, juntamente com o antigo BPMFA e a prefeitura, em Honório Gurgel – RJ, e encaminhadas ao CETAS-RJ.

Campo Grande, bairro da Zona Oeste, e o Centro do Rio, da Zona Central, aparecem na escala (500-1000), seguidos por Santa Cruz, Bangu, Realengo, Pilares, Tijuca, Vargem Grande, Jacarepaguá (200-500) que se configuram também como regiões importantes para os Órgãos de Fiscalização e Políticas públicas. Essas regiões apresentam densidade populacional elevada, sendo seu IDH em relação a bairros da Zona sul, por exemplo, muito inferiores, levando a crer que a população é de classe econômica mais baixa, com nível de escolarização menor, o que pode acarretar em pouco ou nenhuma informação sobre os perigos, importância de preservação e até mesmo a ilegalidade na compra destes animais.

5.2.3. Tipos de moradia e locais onde as aves silvestres encontravam-se retidas

As aves apreendidas no Estado do Rio de Janeiro, no período de estudo, foram provenientes dos mais diversos locais, sendo apreendidas, até mesmo, em asilos, centro comunitários, faculdades e quiosques de praia. (Tabela 12). As apreensões em residências totalizaram 17.169 aves, seguidas pelas feiras, com 8.732 e via pública com 5.311. Como visto também nos trabalhos de (FREITAS, 2014), onde os detentores das aves foram autuados e sofreram as punições existentes na legislação atual.

Tabela 11: Distribuição das aves apreendidas e depositadas no CETAS-RJ de 2008 a 2014.

Locais	Apreensões							Total
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Asilo	0	0	4	0	0	0	0	4
Bar	148	0	29	0	0	0	0	177
Centro comunitário	0	23	0	0	0	0	0	23
Ciep	0	0	0	7	0	0	0	7
Clube	0	153	0	0	0	0	0	153
Comércio	20	102	6	46	32	130	142	478
Criadouro	12	0	0	0	0	0	0	12
Faculdade	0	0	0	0	0	0	14	14
Fazenda	0	0	10	0	0	0		10
Feira	2.816	1.067	764	172	683	1.384	1.846	8.732
Indefinida/vazias	499	162	45	14	171	206	130	1.227
Loja de material de construção	3	0	0	0	0	0	0	3
Quiosque de praia	1	0	0	0	0	0	0	1
Reserva do tinguá	19	0	0	0	0	0	0	19
Residência	1.361	3.720	2.779	583	1.389	4.116	3.221	17.169
Sítio	0	0	4	0	2	0	0	6
Terreno vazio	6	0	0	0	0	0	0	6
Torneio	0	148	98	0	0	0	0	246
Via pública	2.479	866	543	9	247	492	675	5.311
Total	7.364	6.241	4.282	831	2.524	6.328	6.028	33.598

5.2.4 Espécies ameaçadas de extinção

O Brasil apresenta 1.173 táxons ameaçados de extinção, sendo as aves dentre os vertebrados as que apresentam mais espécies na condição criticamente em perigo (CR), que antecede a escala da extinção, (ICMBio, 2014, IUCN, 2015). De acordo com o (MMA, 2016), atualmente os índices de perigo para as espécies não são animadores, pois em questão de poucas décadas o número de espécies classificadas como criticamente em perigo (CR) praticamente dobrou, e todas as outras categorias de risco também sofreram incrementos. Porém 170 espécies de diferentes grupos, inclusos 23 espécies de aves; como a Arara Azul Grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), o papagaio-da-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) e o albatroz-de-sobrancelha (*Thalassarche melanophris*), por exemplo, saíram da lista de perigo real de extinção o que, de certa forma, reforça a ideia de que existe, mesmo que a longo prazo, a possibilidade de reverter o quadro observado na atualidade (ICMBio, 2014).

Dos exemplares ameaçados de extinção que deram entrada no CETAS durante o período de estudos destacamos o gavião-pombo-grande, *Pseudastur polionotus* (Accipitriformes), a jacutinga, *Aburria jacutinga*, e o mutum-de-penacho, *Crax fasciolata*, representantes da ordem Galliformes, o tucano-de-bico-preto, *Ramphastos vitellinus*, e o araçari-banana, *Pteroglossus bailloni*, da ordem Piciformes, o albatroz-de-sobrancelha, *Thalassarche melanophris* (Procellariiformes), o pinguim-de-magalhães, *Spheniscus magellanicus*, da ordem Sphenisciformes, resgatados no litoral do Rio de Janeiro, a coruja-listrada, *Strix hylophila* (Strigiformes), e o macuco, *Tinamus solitarius* (Tinamiformes).

Dentre os Psittaciformes foram catalogados o papagaio-galego, *Alipiopsitta xanthops*, a arara-canindé, *Ara ararauna*, o periquito-rei, *Eupsittula aurea*, o periquito-rico, *Brotogeris tirica*, o chauá, *Amazona rhodocorytha*, a maracanã-verdadeira, *Primolius maracanã*, o periquito-de-cabeça-preta, *Aratinga nenday*, o periquito-de-asa-branca, *Brotogeris versicolurus*, o papagaio-da-várzea, *Amazona festiva*, a maracanã-guaçu, *Ara severus*, o papagaio-do-senegal, *Poicephalus senegalus*, e o agapornis, *Agapornis swinderniana*, da ordem Psittaculidae.

Na ordem Passeriformes foram registrados o negrinho-do-mato, *Amaurospiza moesta*, a araponga *Procnias nudicollis*, o cardeal-amarelo, *Gubernatrix cristata*, o sanhaçu-pardo, *Orchesticus abeillei*, a cigarra-verdadeira, *Sporophila falcirostris*, o pixoxó, *Sporophila frontalis*, o bicudo, *Sporophila maximiliani*, o pintor-verdadeiro,

Tangara fastuosa e ainda espécies exóticas como o calafate, *Lonchura oryzivora* e o diamante-de-gould, *Chloebia Gouldiae*.

Descrever as espécies ameaçadas de extinção é uma forma de direcionar possíveis tomadas de decisão por parte do IBAMA e do governo. Espécies ameaçadas, recebem uma atenção diferenciada, recebendo mais financiamentos para pesquisas, participando de elaborados planos de manejo e quando apreendidas, proporcionam multa até 10 vezes maior ao infrator que as espécies não ameaçadas (VILELA, 2012).

Tabela 12:Quantitativo de espécies da avaliação nacional do risco de extinção da fauna Brasileira (MMA, 2014) & (ICMBio, 2014). Legenda: VU – Vulnerável, EM: Em Perigo e CR: Criticamente em Perigo.

Órdem Taxonômica	ICMBIO			TOTAL
	VU	EM	CR	
Anfíbios	11	12	18	41
Aves	120	71	42	234
Invertebrados aquáticos	25	23	18	66
Invertebrados terrestres	69	81	83	233
Mamíferos	55	43	12	110
Peixes continentais	98	111	101	311
Peixes marinhos	50	14	34	98
Répteis	20	50	10	80
TOTAL	448	405	318	1173

Tabela 13: Quantitativo de espécies da avaliação nacional do risco de extinção da fauna Brasileira segundo dados divulgados na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN/IUCN, 2015). Legenda: VU – Vulnerável, EM: Em Perigo e CR: Criticamente em Perigo.

Órdem Taxonômica	IUCN			TOTAL
	VU	EM	CR	
Anfíbios	15	9	12	36
Aves	95	47	23	165
Invertebrados aquáticos	6	1	7	14
Invertebrados terrestres	16	2	4	22
Mamíferos	40	31	11	82
Peixes continentais	29	5	3	37
Peixes marinhos	27	5	4	36
Répteis	19	7	3	29
TOTAL	247	107	67	421

Tabela 14: Número de espécies animais, brasileiras, ameaçadas de extinção.

Ordem Taxonômica	ANOS			
	1989 - 1997	2000	2003	2015
Anfíbios	1	6	16	41
Aves	117	113	160	234
Mamíferos	59	79	69	110
Peixes	0	16	16	409
Répteis	9	22	22	80
Total	186	236	283	874

Fonte: Portarias do IBAMA de 1989 a 1997, Revista GeoBrasil, 2002 e (MMA, 2016).

5.2.5. Sexo dos animais

A maioria das aves recebidas, não apresentava, em seus registros, a identificação de sexo. Somente no ano 2008 foram computadas poucas informações nos meses de janeiro a dezembro.

5.3. Destinações

As destinações que ocorreram no CETAS de Seropédica, dentre o período de estudo, foram classificadas como Soltura, Óbitos, Criadouros, Fuga, Fundação RioZoo, Zoológico de Volta Redonda, Devolução e Doação.

A relação entre o número de animais recebidos e destinados no Brasil, entre os anos de 2010 e 2014, demonstra uma média de 43.527 animais destinados e 58.230 animais não apresentando informações relacionadas a destinação ou a óbito. Uma queda acentuada no número de destinação de animais silvestres no ano de 2012, pôde ser observada, ocorrida talvez pela falta de subsídios no ano em questão. Outrossim a devolução dos animais à natureza, exige um planejamento complexo afim de evitar prejuízos as espécies, o meio ambiente e a saúde da população. A soltura de animais cativos a muito tempo, pode provocar a morte dos mesmos, pois estão despreparados para a sobrevivência no ambiente natural após período em cativeiro. Outrossim a introdução de microrganismos patogênicos, o qual o indivíduo é hospedeiro, podem desencadear doenças nos animais soltos e, potencialmente em outros animais silvestres e para o homem, causando sérios problemas de ordem nacional e/ou mundial. A ocorrência de disputas e conflitos com outros animais silvestres de vida livre pelos, quase sempre, escassos recursos naturais disponíveis, também é um fator preocupante (SEBA, 2014).

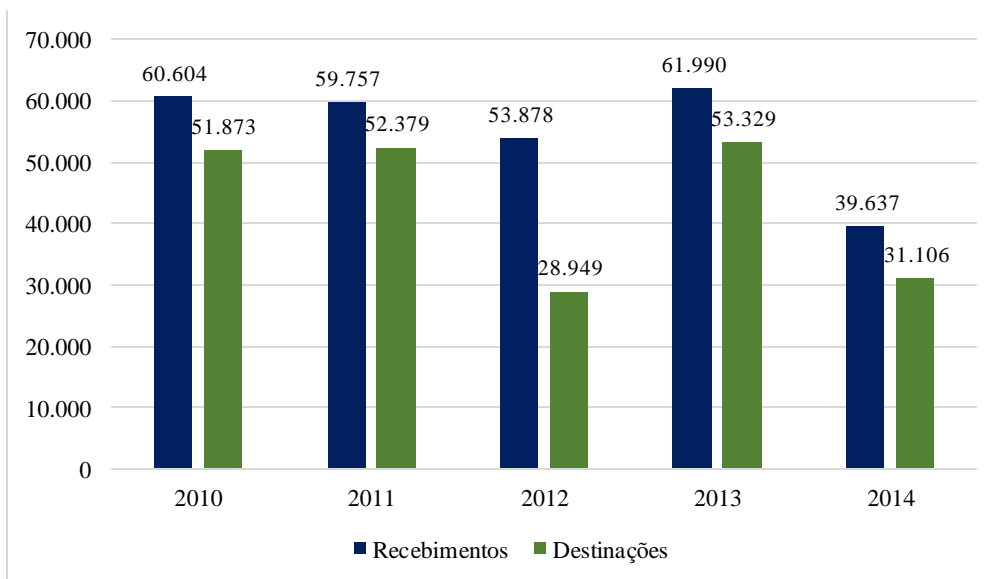


Figura 35: Número de animais recebidos e destinados dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA de 2010 a 2014. (Fonte IBAMA, 2016.)

A reintrodução de animais silvestres primeiramente deve ser motivada por justificativas conservacionistas, demonstrando a necessidade e comprovação, que as populações de vida livre necessitam do incremento populacional. Os animais sempre deverão passar por avaliações comportamentais e condição de saúde, devendo ser de origem conhecida ou com constituição gênica adequada ao local da soltura. (VILELA, 2012). Os animais oriundos do tráfico também são encaminhados a outras instituições, tais como zoológicos, criadouros científicos, conservacionistas, comerciais, ou até deixadas com o próprio autuado (fiel depositário).

5.3.1. Solturas de Aves

Dentre o período de estudo, a categoria Soltura apresentou o maior percentual dentre as demais, 43,87%, apresentando grandes flutuações durante os anos. Foram realizadas 1.442 solturas, no ano de 2014, em diferentes locais, distribuídos pelo Estado do Rio de Janeiro, como a Floresta Mário Xavier em Seropédica, RJ, o Parque do Curió em Paracambi, RJ, Porto Bello, em Angra dos Reis, RJ, dentre outros. Os números de solturas poderiam ser mais representativos, porém o CETAS de Seropédica não possui servidores e infraestrutura necessária para a realização de solturas em grande escala. Haja vista que as solturas vêm sendo realizadas de forma irregular nos Estados, pois animais são soltos deliberadamente em locais diferentes de seus verdadeiros habitats, acarretando

um grande risco ecológico, podendo gerar um desequilíbrio no meio ambiente (VINDOLIN *et. al.*, 2004).

5.3.2 Óbitos de Aves

Estudos sobre fatores relacionados aos óbitos ocorridos nos CETAS do Brasil são escassos. Nos estudos de SANCHES (2008), as infecções mistas por bactérias e fungos foi a principal causa de óbitos dos Passeriformes provenientes do tráfico encaminhados para um CETAS de São Paulo, seguidas por processos não infecciosos, como traumatismos, por exemplo. Os óbitos representaram 40,51% das destinações ocorridas no CETAS de Seropédica, representados por 4.154 aves.

5.3.3 Outras destinações

Dentre as destinações ocorridas, 8 aves foram para Criadouros, 11 para a Fundação RioZoo, 1 para o Zoológico de Volta Redonda, 26 devolvidas aos seus donos, e 4 fugiram.

5.4. Perfil de autuações no ano de 2014 e o papel do Fiel depositário

Conforme o Decreto Federal no parágrafo 6º, corresponde ao destino prioritário de animais apreendidos e resgatados:

- a) *Libertados em seu habitat natural, após verificação da sua adaptação a condições de vida silvestre;*
- b) *Entregues a jardins zoológicos, fundações ambientalistas ou entidades assemelhadas, desde que fiquem sob a responsabilidade de técnicos habilitados;*
- c) *Na impossibilidade de atendimento imediato das condições previstas nas alíneas anteriores, o órgão ambiental autuante poderá confiar os animais a fiel depositário na forma dos arts. 1.265 a 1.282 da Lei no 3.071, de 1º de janeiro de 1916, até a implementação dos termos antes mencionados.”*

O fiel depositário, é uma pessoa física ou jurídica que pode se tornar responsável

pela guarda provisória do animal silvestre, sem ter sua posse, uma vez que qualquer animal silvestre sem origem definida e sem registro legal é propriedade do Estado. Porém, o infrator pode ser considerado fiel depositário, o que causa controvérsias no entendimento sobre o assunto, pois na maioria das vezes esses animais não são retirados e reconduzidos a um local apropriado, permanecendo indefinidamente com o infrator, inclusive sem punição objetiva em casos de infiel depósito Nunes *et. al.*, (2012).

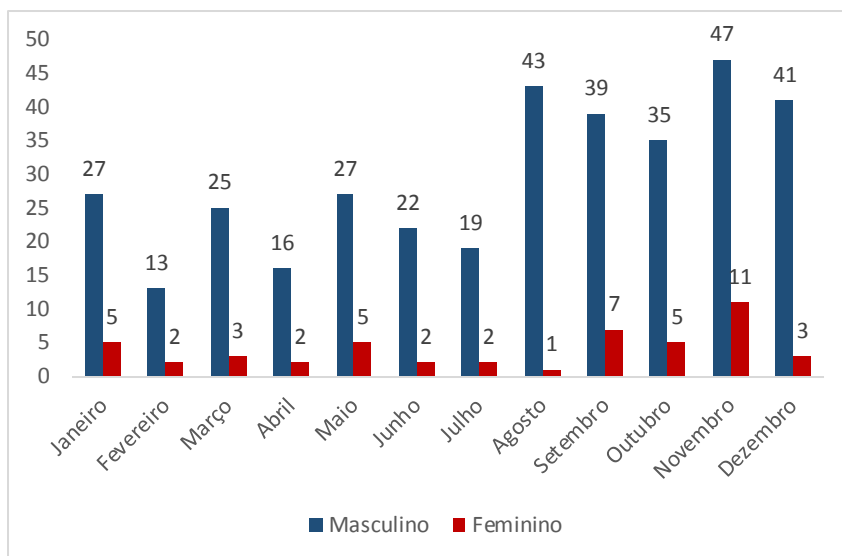


Figura 36. Perfil das pessoas autuadas pelas autoridades ambientais do Rio de Janeiro, no período de janeiro a dezembro de 2014.

O CETAS de Seropédica apresentou no ano de 2014, um elevado crescimento de indivíduos do sexo masculino e feminino autuados por estarem de posse ilegal de aves silvestres. O que causa perplexidade é que em sua maioria, os autuados são reincidentes.

Os indivíduos do sexo masculino corresponderam a 88,05% e do sexo feminino a 11,94% das autuações, apresentando um aumento de 26,55%, dentre indivíduos do sexo masculino, e 20,83%, entre indivíduos do sexo feminino entre o primeiro e segundo semestres do referido ano.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo, apesar de se basear em uma análise de dados de entradas de animais silvestres, retrata literalmente uma infeliz realidade conhecida por todos, porém negligenciada. Os dados apresentados, não são estatísticas, mas sim vidas, que existiram, e sofreram pela ação do ser humano.

Neste estudo as aves representaram o maior percentual de entradas no CETAS, corroborando os números encontrados por diversos autores, principalmente se tratando da Região Sudeste. A maioria dos espécimes são de ocorrência do próprio estado do Rio de Janeiro, ratificando a teoria que os animais silvestres estão sendo capturados e comercializados, em sua maioria, dentro das regiões em que são endêmicos, possivelmente pela ação de fiscalização e maior dificuldade em levar os animais em grandes distâncias.

Não foi possível estimar se houve aumento ou diminuição do tráfico de animais silvestres, pelas diferentes problemáticas supracitadas, porém os dados mostram claramente que a retirada dos animais de seus habitats é constante e que o fluxo de entradas no CETAS de Seropédica é contínuo.

Os dados descritos neste estudo contribuem para a disseminação de informações a respeito do tráfico de aves silvestres na Região Sudeste, além de contribuir com informações que podem ser úteis para trabalhos futuros.

Neste estudo não se obteve informações sobre a origem das aves apreendidas, impossibilitando assim saber as áreas naturais de onde as mesmas foram capturadas ilegalmente. Assim sendo, mais estudos deverão ser feitos objetivando determinar os locais onde os animais silvestres são retirados para serem comercializados ilegalmente.

7. SUGESTÕES

É de suma importância que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis, institua uma política, a nível emergencial, para que os Centros de Triagem de Animais Silvestres, não se reduzam a meros depósitos de animais e possam funcionar de acordo com o proposto nas Instruções Normativas, Portarias, Leis e Decretos. Não permitindo em hipótese alguma acontecer situações que levem ao sofrimento dos animais silvestres, principalmente, por falta de alimentação e infraestrutura adequadas.

Atualmente, o descontrole ambiental pode ser observado pela implementação de práticas que degradam florestas, tais como: utilização de ambientes naturais para agricultura e/ou pastagens, agropecuária, construção de hidroelétricas, construção de rodovias, queimadas, desenvolvimento imobiliário, etc. Outrossim, a caça predatória, o extrativismo indiscriminado, a falta de planejamento governamental, a desigualdade social, o aumento do comércio ilegal, a impunidade, dentre outros fatores, alavanca a degradação do meio ambiente.

A proposta de um sistema integrado, sugerido por Vilela (2012), entre os Centros de Triagens, para melhoria da gestão das informações dos CETAS, padronizando dados, produzindo relatórios e troca de informações, de fato é importante no planejamento para ações futuras. Porém, a ideia da criação de um sistema deste porte pode ir além, não apenas integrando os CETAS, mas sim integrando os órgãos de fiscalização, os CETAS, a superintendência do IBAMA e principalmente a população. A criação de um software integrado a um aplicativo para “Smartphones”, permitiria de fato que os órgãos de fiscalização no momento da apreensão obtivessem as coordenadas geográficas locais, a fidedignidade e transparência dos dados, e a padronização das informações, além de permitir a população a participação ativa no envio de informações geográficas de locais onde animais silvestres são comercializados ilegalmente, o envio de fotos, de animais silvestres que sofram maus tratos ou estejam cativos em residências, dentre outras informações relevantes que seriam de extrema importância para a ação institucional e o futuro das espécies.

A conservação da Biodiversidade do nosso país, não se resume apenas em quantificar ou qualificar atos praticados em detrimento a natureza, mas na criação e desenvolvimento de mecanismos que visem expor, o mais próximo da realidade, a situação do meio ambiente, coibindo a ação de infratores, resolvendo questões complexas de desigualdade social, implementando medidas de conscientização ambiental nas

comunidades, recuperando o que já foi degradado, combatendo práticas corruptivas, instaurando medidas de proteção ambiental e políticas públicas que visem o desenvolvimento sustentável.

A criação de parcerias público/privadas, juntamente com a aproximação entre os CETAS e as Universidades, dentre outras intuições serão de fundamental importância para que ocorra uma mudança substancial no quadro atual. Outrossim a produção de projetos de Educação Ambiental, pelos alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, dentre outras intuições próximas ao CETAS de Seropédica, visando sempre difundir informações a respeito do tráfico de animais silvestres e sobre a ilegalidade de vender, comprar ou retirar animais da natureza.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELINE, L.C. & C.C.C. COSTA. Fauna Silvestre, p. 69-88. In: S.S . CALDEIRON (Ed.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. IBGE, **Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais**, Rio de Janeiro, 154p, 1992.

BASTOS, L.F.; LUZ, V.L.F.; REIS, I.J.; SOUZA, V.L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás: situação e destinação. **Revista de Biologia Neotropical**. v. 5, n. 2, p. 51-63, 2008.

BORGES, R.C; DEOLIVEIRA, A; BERNARDO, N; COSTA, R.M.M.C. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). **Revista Brasileira de Zociências**, 8 (1): 23–33, 2006.

BROWN, F.V. The disappearing act: The illicit trade in wildlife in Asia. **Brookings Institution**, Washington, 2011.

CALIXTO, J.B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Cienc. Cult. [Online]**. vol.55, n.3, pp. 37-39. ISSN 2317-6660, 2003.

CAMPEDELLI, E. R.; FRANCO, M. R.; ROCHA, D. C. C.; FILHO FARIA, D. E; DE SOUZA, R. M.; DE OLIVEIRA, N. J. F. Levantamento do consumo de carnes de animais silvestres no município de Montes Claros. **XVII Semana de Iniciação Científica/ PRPq**, Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros- MG. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/arquivos/conhecimento_cultura_2008/224/trabalhos/5119., 2008.

CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Informações de Dados do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Planejamento e Controle- SECPLAN/Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/anuarios.html> > Acesso em: Janeiro de 2014.

COLLAR, N.J.; L.P. GONZAGA; N. KRABBE; A. MADROÑO NIETO; L.G. NARANJO; T.A. PARKER III & D. WEGE. Threatened birds of Americas: the ICBP/IUCN red data book. Cambridge, **International Council for Bird Preservation**, 1150p, 1992.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS, 2014. Listas das aves do Brasil. 11ª Ed. 2014. Disponível em: <http://www.cbro.org.br> >. Acesso em: Janeiro de 2014.

COSTA, R. G. A. Comércio ilegal de aves silvestres em Fortaleza, Ceará. **Atualidades Ornitológicas**, 125:3, 2005.

DEOLIVEIRA, T.S; VILELA, D.A.R; CÂMARA, B.G.O. Pressões sobre a avifauna brasileira: Aves recebidas pelo CETAS/IBAMA, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Ornithologia**, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2014.

DELAMÔNICA, P.; LAURANCE, W.F.; LAURANCE, S.G. A fragmentação da paisagem. Florestas do Rio Negro. São Paulo: **Companhia das Letras**: UNIP, 2001.

DESTRO, G.F.G. Esforços para o combate ao tráfico de animais silvestres no Brasil (Publicação traduzida do original "Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. **Biodiversity**, Book 1, chapter XX, 2012" - ISBN 980-953-307-201-7), 2012.

DIAS JUNIOR, M. B. F. D., CUNHA, H. F. A., e de CASTRO Dias, T. C. A. Caracterização das apreensões de fauna silvestre no estado do Amapá, Amazônia oriental, Brasil. **Biota Amazônia** (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota), 4(1), 65-73, 2014.

DICOR, Diretoria de Combate ao Crime Organizado. Departamento da Polícia Federal, Brasil. 2016. Mensagem Eletrônica nº 06/2016-SIC/DICOR/DePF; requerimento NUP/E-SIC08850000301201618, e-Prot (DPF) 010019429, 2016.

DULLEY, R.D. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, 2004.

EFE, M.A. et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Ornitologia para a destinação de aves silvestres provenientes do tráfico e cativeiro. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 14, n. 1, p. 67-72, 2006.

FERREIRA, C.M. e GLOCK L. Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. **Biociências** 12: 21-30, 2004.

FERREIRA, I. VENTURA, P. E. C.; LUZ, H.R.. Aves no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. RJ: **Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, 259 p, 2010.

FIGUEIRA, C.J.M. Diagnóstico de apreensão de aves, répteis e mamíferos no Estado de São Paulo. (**Tese de Doutorado**). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP. 241p, 2007.

FRANCO, M.R., et al. "Animais silvestre apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros, Minas Gerais. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer 8.14: 1007-1018, 2012.

FREITAS, A., C., P. Distribuição espaço-temporal dos animais recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2003 a 2012. 77f. (**Dissertação de Mestrado**) - Escola de Veterinária da UFMG, 2014.

FREITAS, A.C.P.; PASTRANA, M.E.O.; VILELA, D.A.R.; PEREIRA, L.L.; LOUREIRO, L.O.C.; HADDAD, J.P.A.; MARTINS, N.R.S.; SOARES, D.F.M. Trends in illegal trade of wild birds in Amazonas state, Brazil, **Ciência Rural**, Santa Maria, v.45, n.1, p.163-170, Jan, 2015.

FUNDAÇÃO CEPERJ. Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro. Estado do Rio de Janeiro: divisão político-administrativa, 2015. Disponível em: <http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/ceep.html> > Acesso em: Abril de 2015.

GOGLIATH, M; BISAGGIO, E.L; RIBEIRO, L.B; RESGALLA, A.E e BORGES, R.C. Avifauna apreendida e entregue voluntariamente ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do IBAMA de Juiz de Fora, Minas Gerais. **Atualidades Ornitológicas** 154: 55-59, 2010.

HELIODORO, L. Tráfico de animais silvestres deve aumentar muito no Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 147: 24-25, 2009.

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Lista de Espécies Ameaçadas, 2014. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/especies-ameaçadas-destaque> > Acesso em: Agosto de 2015.

IBAMA. Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Quantitativo de espécimes recebidos nos Núcleos de Fauna e Cetas em 2002, 2002. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/fauna/trafico/downloads/dados_2002.pdf Acesso em: Abril de 2015.

IBAMA. Superintendência do Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Quantitativo de espécimes recebidos nos Núcleos de Fauna e Cetas, 2014.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados@. Rio de Janeiro; 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj>.> Acesso em: Abril de 2015.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. > Acesso em: Abril de 2015.

IÑIGO-ELIAS EE, R. M. The Psittacine trade in Mexico. In: Robinson JG, Redford KH (eds) Neotropical wildlife use and conservation. **The University of Chicago Press**, Chicago and London, pp. 129-132, 1991.

IUCN. IUCN red list of threatened species. IUCN Species Survival Commission, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido, 2004. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. > Acesso em: Julho de 2015.

KECSE-NAGY, K., PAPP, D., KNAPP, A., & VON MEIBOM, S. (2006). Wildlife Trade in Central and Eastern Europe: A Review of CITES Implementation in 15 Countries. **TRAFFIC** Europe-Central Eastern, 2006.

LACAVA, U. (Coord.) Tráfico de animais silvestres no Brasil: um diagnóstico preliminar. Brasília, DF: **WWF**, 54p, 2000.

- LE DUC, J.P. "Trafficking in animals and plants: a lucrative form of crime". *International Criminal Police ICPO n° 458/459*: p. 19-31, 1996.
- LOWTHER, J., COOK, D., ROBERT, M. *Crime and Punishment in the Wildlife Trade*, Wolverhampton: **WWF/TRAFFIC/** Regional Research Institute (University of Wolverhampton), 2002.
- MARTINS, T.D.S. *A convenção sobre o comércio internacional das espécies da fauna e flora selvagens em perigo de extinção (CITES) e sua implementação no Brasil: das expectativas de proteção à mercantilização da vida*, 2007.
- MAYER, J.; BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T. *Exotic pet behavior: Birds, Reptiles, and small mammals*. St. Louis, Missouri: **Saunders Elsevier**, 458p, 2006.
- MEDERIOS, R.A. *Animais silvestres apreendidos pela 3ª Companhia de Polícia Militar Ambiental na região da AMUREL, no período de 1999–2012.*. **Monografia**, 2015.
- MEYER DE SHAUENSEE, R. *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: **Academi Nat. Sc.**, 1982.
- MELO, M.C; SANTOS, D.G. *Trafficking In Wild Animals: Environmental Crimes Against Fauna Between 2004 And 2007 In The Region Of Jurisdiction Of Ibama (Regional Office Uberlândia)*. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia – MG, 2008.
- MITTERMEIER, R.A.; Werner, T.; Ayres, J.M.; Fonseca, G.A.B. "O País da megadiversidade". **Ciência Hoje** (14):20-27, 81, 1992.
- MITTERMEIER, R. A., C. Goettsch Mittermeier & P. Robles Gil. *Megadiversity: Earth's Biologically Wealthiest Nations*. **Cemex**, Mexico City, 1997.
- MITTERMEIER, R. A., FONSECA, G. D., Rylands, A. B., & Brandon, K. *Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil*. **Megadiversidade**, 1(1), 14-21, 2005.
- MMA, Ministério do Meio Ambiente; atualização das listas de espécies ameaçadas, 2014. http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/174D441A/AP_Lista_CONAMA.pdf
>Acesso em: Setembro de 2015.
- MMA, Ministério do Meio Ambiente; atualização das listas de espécies ameaçadas, 2016 <http://www.mma.gov.br/index.php/comunicacao/agencia-informa?view=blog&id=680>
>Acesso em: Janeiro de 2016.
- MONSORES. D. W. *Aves apreendidas e recebidas pela Fundação RIOZOO entre 1995 e 1999, Diagnóstico e Análise*. 52 f. (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro, 2001.

MOURA, S.G., PESSOA, F.B., OLIVEIRA, F.F. et al. Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011. Enciclopédia: **Biosfera**, v.8, n.15, p. 1748-1762, 2012.

MORITA, Clarissa Harumi Cardoso. Caracterização da fauna recebida e avaliação dos procedimentos em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). **TCC**. 70f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (IBRC), 2009.

MULLIKEN, T.A., THOMSEN, J.B. International Trade, in Abranson, J., Speer, B.L., and THOMSEN, J.B., (eds), The Care, breeding and conservation, **Raintree Publication**, Hong Kong, 1995.

NASCIMENTO, C.A.R.D. Histórico oficial do comércio ilegal de fauna no Estado do Amazonas. 54 f. (**Dissertação de Mestrado**) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Amazonas, 2009.

NATURESERVE. Info, Natura: birds, mammals, and amphibians of Latin American, 2004. Disponível em <http://www.natureserve.org/>. > Acesso em: Julho de 2015.

NUNES, P.B., A.S. BARRETO & E.Z. FRANCO. Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. **Ornithologia** 5(1): 26-33, 2012.

PADRONE, J.M.B., et al. O comércio ilegal de animais silvestres: Avaliação da questão ambiental no Estado do Rio de Janeiro. Niterói, RJ (**Dissertação de Mestrado**) - Curso de Pós-graduação em Ciência Ambiental. 130 f, 2004.

PAGANO, I.S.A.; SOUZA, A.E.B.A.; WAGNER, P.G.C.; RAMOS, R.T.C. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. **Ornithologia**, v. 3, n. 2, p. 133-144, 2009.

PISTONI, J.; Toledo, L.F. Amphibian illegal trade in Brazil: What do we know?. **South American Journal of Herpetology**, 5(1), 51-56, 2010.

PIVELLO, V.R., 2005. Invasões biológicas no cerrado brasileiro: efeitos da introdução de espécies exóticas sobre a biodiversidade. **Ecologia**. info, v. 33, 2005.

REEVE, R. Policing international trade in endangered species: the CITES treaty and compliance. London: **Earthscan**, 346 p, 2002.

REGUEIRA, R.F.S.B.E. Wildlife sinks: quantifying the impact of illegal bird trade in street markets in Brazil. **Biological Conservation** (149): 16-22, 2012.

RENTAS. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. 107p, 2001. http://www.rentas.org.br/wp-content/uploads/2014/02/REL_RENTAS_pt_final.pdf> Acesso em: Julho de 2015.

RENTAS. 1º Relatório Nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre, 629p, 2016. Disponível em: <http://www.rentas.org.br/wp-content/uploads/2014/10/livro-rentas-final.pdf> > Acesso em: Abril de 2016.

REUTER, A.Y.M.P. Comercio y aprovechamiento de especies silvestres en México: observaciones sobre la gestión, tendencias y retos relacionados. **WWF, TRAFFIC**, 80 pp, 2010.

ROCHA, M.S.P., SOUTO, J.S., CAVALCANTI, P.C.M. e HOLANDA, A.C. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 6(2): 204-221, 2006.

SANCHES, C. T. Causa de morte em Passeriformes: comparação entre aves de vida livre residentes na Região Metropolitana de São Paulo e aves oriundas do tráfico. (**Dissertação de Mestrado**) – Programa de Pós-graduação em Parasitologia Experimental e Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, 2008.

SARUKHÁN J., CARABIAS J., KOLEFF P.URQUIZA-HAAS T. Capital natural de México: Acciones estratégicas para su valoración, preservación y recuperación. Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad. **Oxford Journals, BioScience**, 65 (2): 164-173, 2012.

SANTOS, A.S.R. A biodiversidade da Terra e o desenvolvimento sustentável. **Revista dos Tribunais**, nº 716, Junho de 1995.

SANTOS, E.A.M; BUENO, M; ARAUJO, A.S; BARROS, I.F.A; PAES, N.N.G; RODRIGUES, S.R.W e CAMPOS, C.E.C. Aves do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado do Amapá. **Ornithologia** 4(2): 86-90, 2011.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Revista Psicologia & Sociedade**, 19, 2007.

SEBA, R., J. Um estudo sobre os serviços de gestão de fauna silvestre. (**Dissertação de Mestrado**) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 183 f, 2014.

SHEPHERD C.R. Observations of small carnivores in Jakarta wildlife markets, Indonesia, with notes on trade in Javan Ferret Badger *Melogale orientalis* and on the increasing demand for Common Palm Civet *Paradoxurus hermaphroditus* for civet coffee production, **TRAFFIC Southeast Asia. Small Carnivore Conservation**, Vol. 47: 38–41, 2012.

SICK, H. Ornitologia Brasileira, Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 862 p, 1997.

SICK, H.; PABST, E.L.F. As Aves do Rio de Janeiro (Guanabara) (Lista sistemática anotada) **Arq. Mus. Nac** 53: 99 – 160, 1968.

SIGRIST, T. Birds of Brazil: an artistic view (2ed). São Paulo: **Editora Avis Brasilis**, 2006.

SILVA, S.M.; LIMA, R.A. Levantamento da fauna silvestre no centro de reabilitação do batalhão da polícia militar ambiental nos anos de 2010, 2011 e 2013 no município de Candeias do Jamari-RO. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas**. e-ISSN 2236 1170 - V. 18 n. 1 Abr. 2014, p.296-311, 2014.

SOUZA, G.M e FILHO, A.O.S. O comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e sudeste da Bahia. **Enciclopédia Biosfera** 1:1-11, 2005.

The Wildlife Trade Monitoring Network (**TRAFFIC**), 2011. Wildlife Trade: What Is It? <http://www.traffic.org/trade> > Acesso em: Janeiro de 2016.

VIANA, I.R., ZOCHE, J.J. "Avifauna apreendida no extremo sul catarinense: apreensões feitas durante oito anos de fiscalização e combate à captura de aves silvestres." **Revista Brasileira de Biociências**,11 (4), 2013.

VILELA, D.A.R.; Diagnóstico da avifauna encaminhada para os centros de triagem de animais silvestres (CETAS) do Brasil e ocorrência de clamidiose aviária no CETAS de Belo Horizonte, MG. 2012. 154 f. (**Tese de Doutorado**) - Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2012.

VIDOLIN, G. P., MANGINI, P. R., & MUCHAILH, M. C. Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida-Estado do Paraná, Brasil. **Cadernos da biodiversidade**, 4, 37-49, 2004.

WAJNTAL A., SILVEIRA L.F. A soltura de aves contribui para a sua conservação? **Atualidades Ornitológicas**, 98:7, 2000.

WYLER, L. S., e SHEIKH, P. A. International illegal trade in wildlife: threats and US policy. **Library of Congress Washington DC Congressional Research Service. CRS Report for Congress**, 47f, 2008.

9. APÊNDICES

APÊNDICE I: Accipitriformes, Anseriformes, Apodiformes e Caprimulgiformes, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT.	SC
ACCIPITRIFORMES	ACCIPITRIDAE	<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha-grande	3	LC
		<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno	6	-
		<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-de-rabo-barrado	1	LC
		<i>Buteo brachyuru</i>	gavião-de-cauda-curta	4	-
		<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	12	LC
		<i>Geranoospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	1	LC
		<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	9	LC
		<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	1	LC
		<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	1	LC
		<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha	9	LC
		<i>Pseudastur polionotus</i>	gavião-pombo-grande	2	NT
		<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	156	LC
		<i>Urubitinga coronata</i>	águia-cinzenta	1	-
		ANSERIFORMES	ANATIDAE	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê
<i>Não identificado</i>	pato silvestre			2	-
APODIFORMES	APODIDAE	<i>Streptoprocne zonaris</i>	aperçu-de-coleira-branca	23	LC
	TROCHILIDAE	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	1	LC
	TROCHILIDAE	<i>Lophornis sp</i>	beija-flor indefinido	1	-
	indeterminada	<i>Não identificado</i>	beija-flor indefinido	1	-
CAPRIMULGIFORMES	CAPRIMULGIDAE	<i>Chordeiles nacunda</i>	corucão	2	LC
		<i>Chordeiles pusillus</i>	bacurauzinho	1	LC
		<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau	5	-
		<i>Hydropsalis longirostris</i>	bacurau-da-telha	1	-
		<i>Hydropsalis maculicauda</i>	bacurau-de-rabo-maculado	1	-
		<i>Hydropsalis nigrescens</i>	bacurau-de-lajeado	3	-

APÊNDICE II: Cariamiformes, Cathartiformes, Charadriiformes, Columbiformes, Coraciiformes e Cuculiformes, Falconiformes e Galbuliformes encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; ** Espécie doméstica; ***Indefinido.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT.	SC
CARIAMIFORMES	CARIAMIDAE	<i>Cariama cristata</i>	seriema	8	LC
CATHARTIFORMES	CATHARTIDAE	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	22	LC
		<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	1	LC
CHARADRIIFORMES	STERNIDAE	<i>Sterna hirundo</i>	trinta-réis-boreal	1	LC
		<i>Thalasseus acuflavidus</i>	trinta-réis-de-bando	1	-
	CHARADRIIDAE	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	6	LC
	JACANIDAE	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	1	LC
	STERCORARIIDAE	<i>Stercorarius skua</i> *	mandrião-grande	1	LC
COLUMBIFORMES	COLUMBIDAE	<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	1	LC
		<i>Columba livia</i> **	pombo-doméstico	9	LC
		<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	6	LC
		<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	6	LC
		<i>Leptotila rufaxilla</i>	jurití-gemeadeira	1	LC
		<i>Leptotila verreauxi</i>	jurití-pupu	3	LC
		<i>Patagioenas fasciata</i>	pomba-de-coleira-branca	7	LC
		<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	8	LC
		<i>Streptopelia decaocto</i> *	rola-turca	9	LC
		<i>indefinida</i>	pomba indefinida	2	-
CORACIIFORMES	MOMOTIDAE	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	juruva-verde	1	LC
	ALCEDINIDAE	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	2	LC
CUCULIFORMES	CUCULIDAE	<i>Coccyzus (indefinido)</i> ***	papa-lagarta	1	-
		<i>Guira guira</i>	anu-branco	2	LC
FALCONIFORMES	FALCONIDAE	<i>Caracara plancus</i>	caracará	56	LC
		<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	18	LC
		<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	6	LC
		<i>Falco sp.indefinido</i>	gavião indefinido	2	-
		<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	39	LC
		<i>Micrastur gilvicolis</i>	falcão-mateiro	1	LC
		<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	20	LC
<i>Milvago chimango</i>	chimango	2	LC		
GALBULIFORMES	BUCCONIDAE	<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	1	LC

APÊNDICE III: Galliformes, Gruiformes, Nyctibiiformes e Pelecaniformes, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; ** Espécie doméstica; ***Infinito.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT.	SC
GALLIFORMES	CRACIDAE	<i>Aburria jacutinga</i>	jacutinga	2	EN
		<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho	2	VU
		<i>Penelope jacquacu</i>	jacu-de-spix	5	LC
		<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	2	LC
	MEGAPODIIDAE	<i>Alectura lathami</i> *	peru-do-mato	1	LC
	PHASIANIDAE	<i>Gallus gallus</i> **	galo-doméstico	2	LC
GRUIFORMES	RALLIDAE	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	1	LC
		<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	1	LC
		<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	4	LC
		<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	2	LC
		<i>Rallus longirostris</i>	saracura-matraca	1	LC
NYCTIBIIFORMES	NYCTIBIIDAE	<i>Nyctibius aethereus</i>	mãe-da-lua-parda	2	LC
		<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	8	LC
		<i>Nyctibius leucopterus</i>	urutau-de-asa-branca	1	LC
PELECANIFORMES	ARDEIDAE	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	41	LC
		<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	2	LC
		<i>Butorides striata</i>	socozinho	1	LC
		<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	6	LC
		<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu	10	LC
		<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	1	LC
		<i>Tigrisoma fasciatum</i>	socó-boi-escuro	2	LC
		<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	1	LC
PICIFORMES	PICIDAE	<i>Celeus elegans</i>	pica-pau-chocolate	1	LC
		<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	2	LC
		<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	7	LC
		<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	1	LC
		<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	2	LC
		<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	4	LC
		<i>Não identificado</i>	pica-pau	2	-
	RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	37	VU
		<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	1	LC
		<i>Pteroglossus bailloni</i>	araçari-banana	6	NT
		<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	3	LC
		<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	60	LC
		<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	24	LC
<i>Não identificado</i>	araçari indefinido	1	-		
<i>Não identificado</i>	tucano indeterminado	2	-		

APÊNDICE IV: Procellariiformes, Sphenisciformes, Strigiformes, Suliformes, Tinamiformes, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação..QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; ** Espécie doméstica; ***Indefinido.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT.	SC	
PROCELLARIIFORMES	DIOMEDEIDAE	<i>Thalassarche melanophris</i>	albatroz-de-sobrancelha	1	NT	
		<i>Diomedea sp.(indefinido)</i> ***	albatroz	1	-	
SPHENISCIFORMES	SPHENISCIDAE	<i>Spheniscus magellanicus</i>	pinguim-de-magalhães	14	NT	
STRIGIFORMES	STRIGIDAE	<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	68	LC	
		<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	75	LC	
		<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	5	LC	
		<i>Glaucidium minutissimum</i>	caburé-miudinho	5	LC	
		<i>Megascops choliba</i>	Corujinha do mato	21	LC	
		<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	10	LC	
		<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	1	LC	
		<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada	1	NT	
		TYTONIDAE	<i>Tyto furcata</i>	coruja-da-igreja	26	-
		Idefinida***	<i>Não identificado</i>	coruja	2	-
SULIFORMES	ANHINGIDAE	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	1	LC	
	FREGATIDAE	<i>Fregata magnificens</i>	tesourão	21	LC	
	PHALACROCORACIDAE	<i>Phalacrocorax bransfieldensis</i>	biguá	3	-	
	SULIDAE	<i>Sula leucogaster</i>	atobá-pardo	3	LC	
TINAMIFORMES	TINAMIDAE	<i>Tinamus solitarius</i>	macuco	2	NT	

APÊNDICE V: Psitacíformes encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; ** Híbrido – Cruzamento de *Ara Araruna* com *Ara macao*; ***indefinido.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT.	SC
PSITTACIFORMES	PSITTACIDAE	<i>Alipiopsitta xanthops</i>	papagaio-galego	1	NT
		<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	785	LC
		<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	331	LC
		<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	128	NT
		<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	69	NT
		<i>Amazona amazonica</i>	curica	64	LC
		<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	64	EN
		<i>Amazona rhodocorytha</i>	chauá	50	EN
		<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeira	48	VU
		<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	36	LC
		<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	27	LC
		<i>Orthopsittaca manilatus</i>	maracanã-do-buriti	20	LC
		<i>Diopsittaca nobilis</i>	maracanã-pequena	19	LC
		<i>Melopsittacus undulatus</i> *	periquito-austaliano	15	LC
		<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	14	LC
		<i>Psittacula krameri</i> *	periquito-de-colar	14	LC
		<i>Trichilaria malachitacea</i>	sabiá-cica	13	LC
		<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	6	LC
		<i>Ara macao</i>	aracanga	5	LC
		<i>Eupsittula cactorum</i>	periquito-da-caatinga	5	LC
		<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	3	LC
		<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul-grande	3	LC
		<i>Aratinga nenday</i>	periquito-de-cabeça-preta	3	VU
		<i>Guaruba guarouba</i>	ararajuba	3	LC
		<i>Amazona ochrocephala</i>	papagaio-campeiro	2	LC
		<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia-de-testa-vermelha	2	LC
		<i>Brotogeris versicolurus</i>	periquito-de-asa-branca	2	NT
		<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	2	LC
		<i>Não identificado</i>		2	LC
		<i>Amazona festiva</i>	papagaio-da-várzea	1	NT
		<i>Ara severus</i>	maracanã-guaçu	1	NT
		<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	1	-
		<i>Deroytus accipitrinus</i>	anacã	1	LC
		<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	1	LC
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	1	LC		
<i>Pyrrhura leucotis</i>	tiriba-de-orelha-branca	1	LC		
<i>Poicephalus senegalus</i> *	papagaio-do-senegal	1	VU		
<i>Psittacus erithacus</i> *	papagaio-cinzentos	1	LC		
<i>Trichoglossus haematodus</i> *	lórís-arco-íris	1	-		
<i>Ara ararauna X Ara macao</i> **	arara-catalina	1	-		
<i>indefinido</i> ***	<i>Não identificado</i>	2	LC		
CACATUIDAE	<i>Nymphicus hollandicus</i> *	calopsita	8	LC	
PSITTACULIDAE	<i>Agapornis swinderniana</i> *	agapornis	19	NT	

APÊNDICE VI: Passeriformes, das famílias, Caprimulgidae, Cardinalidae, Corvidae, Cotingidae, Estrildidae e Fringillidae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN. * Espécies exóticas; **Espécie Doméstica.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT	SC
PASSERIFORMES	CAPRIMULGIDAE	<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau	2	-
	CARDINALIDAE	<i>Amaurospiza moesta</i>	negrinho-do-mato	3	NT
		<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	4	LC
		<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	534	LC
		<i>Cyanoloxia glaucocerulea</i>	azulinho	1	LC
		<i>Cyanoloxia rothschildii</i>	azulão-da-amazônia	3	-
		<i>Não identificado</i>	azulão pardo	13	-
		<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo	2	LC
		CORVIDAE	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	5
	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>		gralha-cancã	12	LC
	<i>Cyanocorax sp. indefinida</i>		gralha indefinida	1	-
	COTINGIDAE	<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	34	VU
		<i>Rupicola rupicola</i>	galo-da-serra	2	LC
	ESTRILDIDAE	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	446	LC
		<i>Lonchura oryzivora</i> *	calafate	1	VU
		<i>Taeniopygia guttata</i> *	mandarim	14	LC
	FRINGILLIDAE	<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira	20	LC
		<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	36	LC
		<i>Euphonia finschi</i>	gaturamo-capim	1	LC
		<i>Euphonia musica</i> *	antillean euphonia	2	LC
		<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	8	LC
		<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	61	LC
		<i>Euphonia sp. (indefinido)</i>	gaturamo indefinido	1	-
<i>Serinus canaria</i> *		canário-belga	56	LC	
<i>Sporagra magellanica</i>		pintassilgo	214	LC	

APÊNDICE VII: Passeriformes, das famílias, Hirundinidae, Icteridae, Ilicurinae, Mimidae, Mitrospingidae, Passerellidae, Passeridae e Pipridae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT	SC
PASSERIFORMES	HIRUNDINIDAE	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	9	LC
		<i>Pygochelidon melanoleuca</i>	andorinha-de-coleira	12	LC
		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	12	LC
		<i>Attilora sp. Indefinida</i>	andorinha indefinida	3	-
		<i>Notiochelidon sp. Indefinido (Pygochelidon)</i>	Não informado	5	-
	ICTERIDAE	<i>Agelasticus cyanopus</i>	carretão	2	LC
		<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	5	LC
		<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	16	LC
		<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	170	LC
		<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	654	LC
		<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim	2	LC
		<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião	208	LC
		<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	45	LC
		<i>Procacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco	1	LC
		<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo	21	LC
		<i>Sturnella militaris</i>	polícia-inglesa-do-norte	17	LC
		ILICURINAE	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	4
	<i>Ilicura militaris</i>		tangarazinho	2	LC
	MIMIDAE	<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia	17	LC
		<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	14	LC
	MITROSPINGIDAE	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	2	LC
	PASSERELLIDAE	<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo	1	LC
		<i>Arremon semitorquatus</i>	tico-tico-do-mato	1	LC
		<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	1.032	LC
	PASSERIDAE	<i>Chloebia Gouldiae*</i>	diamante-de-gould	2	NT
		<i>Lonchura striata *</i>	manon	5	LC
		<i>Passer domesticus**</i>	pardal	2	LC
PIPRIDAE	<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso	10	LC	
	<i>Manacus manacus</i>	rendeira	1	LC	

APÊNDICE VIII: Passeriformes, da família, Thraupidae, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT	SC
PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga	1	LC
		<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	6	LC
		<i>Cyanerpes caeruleus</i>	saí-de-perna-amarela	7	LC
		<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	15	LC
		<i>Gubernatrix cristata</i>	cardeal-amarelo	1	EN
		<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	69	LC
		<i>Lanio pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza	235	LC
		<i>Orchesticus abeillei</i>	sanhaçu-pardo	1	NT
		<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	15	LC
		<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste	770	LC
		<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	2	LC
		<i>Poospiza lateralis</i>	quete	1	LC
		<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	256	LC
		<i>Saltator aurantirostris</i>	bico-duro	1	LC
		<i>Saltator fuliginosus</i>	pimentão	38	LC
		<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	12	LC
		<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	3.486	LC
		<i>Saltatricula atricollis</i>	bico-de-pimenta	21	LC
		<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo	18	LC
		<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	3.907	LC
		<i>Sicalis luteola</i>	tipio	35	LC
		<i>Sporophila albogularis</i>	golinho	216	LC
		<i>Sporophila americana</i>	coleiro-do-norte	51	LC
		<i>Sporophila angolensis</i>	curió	2.030	LC
		<i>Sporophila ardesiaca</i>	papa-capim-de-costas-cinzas	6	LC
		<i>Sporophila bouvreuil</i>	caboclinho	64	LC
		<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho-coleiro papa-capim	4.549	LC
		<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	37	LC
		<i>Sporophila crassirostris</i>	bicubinho	1	LC
		<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira	596	VU
		<i>Sporophila frontalis</i>	pixoxó	4520	VU
		<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	67	LC
		<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	166	LC
		<i>Sporophila luctuosa</i>	papa-capim-preto-e-branco	49	LC
<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	110	VU		
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	733	LC		
<i>Sporophila plumbea</i>	Patativa	10	LC		
<i>Sporophila sp. Indefinido</i>	coleiro indefinido	3.534	-		

APÊNDICE IX: Passeriformes, da família Thraupidae (continuação), encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT	SC
PASSERIFORMES	THRAUPIDAE	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	14	LC
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	64	LC
		<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar	26	LC
		<i>Tangara desmaresti</i>	saíra-lagarta	3	LC
		<i>Tangara (Thraupis sp. Indefinido)</i>	Sanhaçu (não identificado)	10	-
		<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	24	LC
		<i>Tangara cyanoptera</i>	sanhaçu-de-encontro-azul	18	LC
		<i>Tangara cyanoventris</i>	saíra-douradinha	1	LC
		<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra da serra	12	LC
		<i>Tangara fastuosa</i>	pintor-verdadeiro	3	VU
		<i>Tangara ornata</i>	sanhaçu-de-encontro-amarelo	25	LC
		<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	68	LC
		<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	619	LC
		<i>Tangara seledon</i>	saíra-sete-cores	45	LC
		<i>Tangara sp. (Perguntar PROFº)</i>	Saíra cabocla	6	-
		<i>Tangara sp. indefinida</i>	saíra indefinida	22	-
		<i>Tangara varia</i>	saíra-carijó	1	LC
		<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	15	LC
		<i>Thlypopsis sordida</i>	saí-canário	2	LC
		<i>Thraupis sp. não identificado (Perguntar PROFº)</i>	Sanhaço rei	1	-
		<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	2.008	LC
		<i>Não identificado (Perguntar PROFº)</i>	Saíra brasileira	2	-
		<i>Serinus canaria (Híbrido)***</i>	pintagol	3	-
<i>Sporophila sp. (perguntar ao PROFº)</i>	coleiro sobre ferrugem	1	-		

APÊNDICE X: Passeriformes, das famílias, TROGLODYTIDAE, MUSCICAPIDAE e TYRANNIDAE, encaminhados para os CETAS-RJ, em Seropédica, durante os anos de 2008 a 2014. Legenda: SC: Status de Conservação; CR: Criticamente ameaçada; EN: Ameaçadas de extinção; VU: Vulnerável; NT: Quase ameaçada; LC: Menor preocupação. QNT.: quantidade. Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção segundo a IUCN.

Ordem	Família	Espécie	Nome comum	QNT	SC
PASSERIFORMES	TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	4	-
	TURDIDAE	<i>Turdus sp. indefinido</i>	sabiá	22	-
		<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	31	LC
		<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	202	LC
		<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	49	LC
		<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata	20	LC
		<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	51	LC
		<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá laranjeira	576	LC
		<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro	3	-
	TYRANNIDAE	<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	1	LC
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	1	LC
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	27	LC
		<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	2	LC
		<i>Knipolegus striaticeps</i>	maria-preta-acinzentada	1	LC
	indefinida	<i>Não identificado</i>	andorinha indefinida	9	-
	indefinida	<i>Não identificado</i>	Não identificada	94	-

APÊNDICE XI: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2008, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2008							total
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	
1	AC	Rio Branco	240	68	29	29	1	0	0	59
2	AL	Maceió	3.791	2.441	557	56	25	0	0	638
3	AM	Manaus	2.522	618	862	223	45	0	0	1.130
4	AP	Macapá	612	570	36	14	3	0	0	53
5	BA	Porto Seguro	-	-	-	-	-	-	-	-
6	BA	Salvador	-	-	-	-	-	-	-	-
7	CE	Fortaleza	5.665	5.212	739	36	14	0	0	789
8	DF	Brasília	-	-	-	-	-	-	-	-
9	ES	Serra	-	-	-	-	-	-	-	-
10	GO	Goiânia	4.368	2.984	883	79	62	0	0	1.024
11	MA	São Luís	701	327	107	16	6	0	0	129
12	MA	Imperatriz	337	64	22	18	6	0	0	46
13	MG	Belo Horizonte	11.923	9.833	-	-	-	0	0	-
14	MG	Juiz de Fora	-	-	-	-	-	-	-	-
15	MG	Montes Claros	1.681	1.415	163	13	0	0	0	176
16	PA	Pará	513	104	14	5	0	0	0	19
17	PB	Cabedelo	4.082	3.693	1.517	40	5	0	0	1.562
18	PE	Recife	2.077	1.764	203	53	8	0	0	264
19	PI	Teresina	2.362	1.996	174	14	3	0	0	191
20	RJ	Seropédica	7.833	7.512	-	-	-	-	-	-
21	RN	Natal	1.185	1.004	211	18	6	0	0	235
22	RR	Boa Vista	401	297	18	6	0	0	0	24
23	RS	Porto Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-
24	SE	Aracaju	3.233	384	30	0	0	0	0	30
25	SP	Lorena	1.821	696	428	19	1	0	0	1.144
		TOTAL	55.347	40.982	5.993	639	185	0	0	7.513

APÊNDICE XII: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2009, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2009							óbito
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	
1	AC	Rio Branco	567	-	-	-	-	-	-	-
2	AL	Maceió	4.871	3.153	505	58	41	0	0	604
3	AM	Manaus	846	288	18	9	6	0	0	33
4	AP	Macapá	624	-	-	-	-	-	-	-
5	BA	Porto Seguro	-	-	-	-	-	-	-	-
6	BA	Salvador	7.022	5.619	3.330	85	56	0	0	3.471
7	CE	Fortaleza	4.563	4.155	972	55	17	0	0	1.044
8	DF	Brasília	-	-	-	-	-	-	-	-
9	ES	Serra	4.906	3.143	1.196	86	23	0	0	1.305
10	GO	Goiânia	4.256	1.885	1.675	115	147	0	0	1.937
11	MA	São Luís	-	-	-	-	-	-	-	-
12	MA	Imperatriz	340	51	44	10	3	0	0	57
13	MG	Belo Horizonte	16.923	-	-	-	-	-	-	-
14	MG	Juiz de Fora	2.274	1.259	82	24	1	0	0	107
15	MG	Montes Claros	1.904	1.506	208	15	5	0	0	228
16	PA	Pará	961	577	17	1	1	0	0	19
17	PB	Cabedelo	4.422	3.237	1.330	63	31	0	0	1.424
18	PE	Recife	6.252	5.290	366	60	42	0	0	468
19	PI	Teresina	2.260	1.144	193	14	2	0	0	209
20	RJ	Seropédica	7.413	6.298	-	-	-	-	-	-
21	RN	Natal	1.886	1.657	548	22	5	0	0	575
22	RR	Boa Vista	469	79	56	16	7	0	0	79
23	RS	Porto Alegre	3.053	2.879	0	0	0	0	0	0
24	SE	Aracaju	308	132	42	2	31	0	0	75
25	SP	Lorena	2.858	2.215	503	24	96	0	0	623
		TOTAL	78.978	44.567	11.085	659	514	0	0	12.258

APÊNDICE XIII: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2010, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2010							
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	
1	AC	Rio Branco	0	0	0	0	0	0	0	0
2	AL	Maceió	3.835	2.283	668	154	49	0	0	871
3	AM	Manaus	461	249	24	3	25	0	0	52
4	AP	Macapá	617	548	106	47	4	0	0	157
5	BA	Porto Seguro	517	299	81	16	3	0	0	100
6	BA	Salvador	215	114	0	0	0	0	0	0
7	CE	Fortaleza	4.800	3.663	1.082	41	31	0	0	1.160
8	DF	Brasília	2.004	1.148	149	30	27	0	0	206
9	ES	Serra	6.419	4.903	1.811	136	36	0	0	1.983
10	GO	Goiânia	3.488	1.543	1.008	100	43	0	0	1.151
11	MA	São Luís	985	635	150	28	27	0	0	205
12	MA	Imperatriz	0	0	0	0	0	0	0	0
13	MG	Belo Horizonte	12.901	11.027	1.685	86	38	0	0	1.809
14	MG	Juiz de Fora	1.939	1.200	198	58	17	0	0	273
15	MG	Montes Claros	2.296	1.399	271	35	9	0	0	315
16	PA	Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
17	PB	Cabedelo	4.742	3.882	1.517	185	185	0	0	1.887
18	PE	Recife	5.843	4.698	294	84	19	0	0	397
19	PI	Teresina	2.017	995	229	14	1	0	0	244
20	RJ	Seropédica	5.355	4.378	0	0	0	0	0	0
21	RN	Natal	3.802	2.729	525	1	25	0	0	551
22	RR	Boa Vista	0	0	0	0	0	0	0	0
23	RS	Porto Alegre	0	0	0	0	0	0	0	0
24	SE	Aracaju	683	605	33	6	40	0	0	79
25	SP	Lorena	337	305	108	48	4	0	0	160
		TOTAL	63.256	46.603	9.939	1.072	583	0	0	11.600

APÊNDICE XIV: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2011, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2011							
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	total
1	AC	Rio Branco	477	131	48	38	10	0	0	96
2	AL	Maceió	4.307	2.922	1.020	81	30	0	0	1.131
3	AM	Manaus	1.094	298	53	22	16	0	0	91
4	AP	Macapá	658	523	74	24	6	0	0	104
5	BA	Porto Seguro	2.830	1.950	669	18	8	0	0	695
6	BA	Salvador	3.103	1.994	1.206	96	115	0	0	1.417
7	CE	Fortaleza	5.462	4.216	1.241	42	30	0	0	1.313
8	DF	Brasília	2.023	1.147	149	30	17	0	0	196
9	ES	Serra	2.913	2.313	74	37	6	0	0	117
10	GO	Goiânia	3.492	1.618	506	92	22	0	0	620
11	MA	São Luís	617	0	-	-	-	0	0	0
12	MA	Imperatriz	490	71	58	17	8	0	0	83
13	MG	Belo Horizonte	7.608	5.864	1.627	122	29	0	0	1.778
14	MG	Juiz de Fora	2.055	0	-	-	-	0	0	
15	MG	Montes Claros	1.034	745	141	28	1	0	0	170
16	PA	Pará	-	-	-	-	-	0	0	-
17	PB	Cabedelo	5.303	4.287	1.307	124	73	0	0	1.504
18	PE	Recife	7.059	6.318	395	11	23	0	0	429
19	PI	Teresina	1.610	1.335	365	19	3	0	0	387
20	RJ	Seropédica	1.220	915	-	-	-	0	0	0
21	RN	Natal	0	0	-	-	-	0	0	0
22	RR	Boa Vista	472	357	72	4	1	0	0	77
23	RS	Porto Alegre	895	834	119	0	0	0	0	119
24	SE	Aracaju	413	338	30	3	13	0	0	46
25	SP	Lorena	0	0	-	-	-	0	0	0
		TOTAL	55.135	38.176	9.154	808	411	0	0	10.373

APÊNDICE XV: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2012, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2012							óbito
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	
1	AC	Rio Branco	570	207	72	40	6	0	0	118
2	AL	Maceió	4.839	3.503	631	98	36	0	0	765
3	AM	Manaus	1.082	737	20	5	40	0	0	65
4	AP	Macapá	363	318	50	10	2	0	0	62
5	BA	Porto Seguro	1.996	1.515	218	18	2	0	0	238
6	BA	Salvador	3.978	2.377	987	118	168	0	0	1.273
7	CE	Fortaleza	2.737	2.390	525	72	29	0	0	644
8	DF	Brasília	3.948	0	-	-	-	0	0	0
9	ES	Serra	2.075	1.403	120	55	5	0	0	180
10	GO	Goiânia	3.323	1.036	1.049	206	100	0	0	1.355
11	MA	São Luís	810	211	92	13	7	0	0	108
12	MA	Imperatriz	433	0	33	25	3	0	0	65
13	MG	Belo Horizonte	6.314	4.358	666	130	32	0	0	828
14	MG	Juiz de Fora	1.201	0	141	27	14	0	0	182
15	MG	Montes Claros	1.576	1.280	310	39	5	0	0	354
16	PA	Pará	-	-	-	-	-	0	0	-
17	PB	Cabedelo	4.792	3.576	1.227	113	54	0	0	1.394
18	PE	Recife	5.066	4.546	624	80	23	0	0	727
19	PI	Teresina	1.335	0	-	-	-	0	0	135
20	RJ	Seropédica	3.112	2.661	-	-	-	0	0	0
21	RN	Natal	97	0	2	0	1	0	0	3
22	RR	Boa Vista	397	246	56	15	2	0	0	73
23	RS	Porto Alegre	739	210	211	18	2	0	2	233
24	SE	Aracaju	635	596	52	1	0	0	0	53
25	SP	Lorena	2.235	0	-	-	-	0	0	488
			53.653	31.170	7.086	1.083	531	0	2	9.343

APÊNDICE XVI: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2013, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2013							
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	
1	AC	Rio Branco	416	170	28	17	3	0	0	48
2	AL	Maceió	0	0	0	0	0	0	0	0
3	AM	Manaus	521	264	48	19	8	0	0	90
4	AP	Macapá	417	303	34	15	3	0	0	52
5	BA	Porto Seguro	4.741	4.056	503	45	5	0	0	553
6	BA	Salvador	6.578	5.173	1.552	117	144	0	0	1.813
7	CE	Fortaleza	4.610	3.227	912	79	34	0	20	1.045
8	DF	Brasília	4.428	1.750	526	128	31	0	0	685
9	ES	Serra	1.333	863	111	36	3	0	0	150
10	GO	Goiânia	2.956	782	821	225	98	0	0	1.144
11	MA	São Luís	903	440	97	5	1	0	0	103
12	MA	Imperatriz	-	-	-	-	-	-	-	-
13	MG	Belo Horizonte	9.001	5.998	827	63	11	0	0	901
14	MG	Juiz de Fora	1.938	1.383	249	32	13	0	0	294
15	MG	Montes Claros	977	766	131	27	4	0	0	162
16	PA	Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
17	PB	Cabedelo	2.984	2.303	1.403	62	43	0	0	1.508
18	PE	Recife	6.395	5.730	1.019	120	49	0	0	1.188
19	PI	Teresina	205	89	33	2	1	0	0	36
20	RJ	Seropédica	7.141	6.499	1.558	45	68	0	0	1.671
21	RN	Natal	201	32	2	11	0	0	0	13
22	RR	Boa Vista	514	301	44	5	4	0	0	53
23	RS	Porto Alegre	906	123	3	0	0	0	0	3
24	SE	Aracaju	597	556	56	0	2	0	0	58
25	SP	Lorena	1.440	603	298	10	19	0	0	327
		TOTAL	59.202	41.411	10.255	1.063	544	0	20	11.897

APÊNDICE XVII: Animais encaminhados aos CETAS do Brasil no ano de 2014, juntamente com o número de apreensões e óbitos, por classe, por estados e cidades. IBAMA – Nº SISLIV: 00530/2016

n.º	UF	Cidade	Relatório 2014							total
			Recebidos	Apreensão	óbito	óbito	óbito	óbito	óbito	
			total	total	aves	mamíferos	répteis	anfíbios	invertebrados	
1	AC	Rio Branco	394	149	0	0	-	0	0	81
2	AL	Maceió	4.526	3.546	23	125	23	0	0	1.070
3	AM	Manaus	566	395	16	35	16	0	0	116
4	AP	Macapá	445	255	6	14	6	0	0	102
5	BA	Porto Seguro	856	172	5	38	5	0	0	147
6	BA	Salvador	5.807	4.219	37	131	37	0	0	1.433
7	CE	Fortaleza	4.686	2.410	26	76	26	0	0	807
8	DF	Brasília	3.755	0	0	0	0	0	0	0
9	ES	Serra	681	234	3	39	3	0	0	85
10	GO	Goiânia	2.599	773	89	186	89	0	2	809
11	MA	São Luís	630	172	15	13	15	0	0	119
12	MA	Imperatriz	-	-	-	-	-	-	-	-
13	MG	Belo Horizonte	6.191	5.320	30	77	30	0	0	1.408
14	MG	Juiz de Fora	1.684	1.078	9	59	9	0	0	452
15	MG	Montes Claros	133	57	1	3	1	0	0	22
16	PA	Pará	-	-	-	-	-	-	-	-
17	PB	Cabedelo	1.004	729	6	45	6	0	0	504
18	PE	Recife	960	758	0	12	0	0	0	165
19	PI	Teresina	343	173	0	-	-	0	0	78
20	RJ	Seropédica	7.703	7.039	0	-	-	0	0	0
21	RN	Natal	260	56	0	9	0	0	0	23
22	RR	Boa Vista	523	284	7	7	7	0	0	74
23	RS	Porto Alegre	779	609	1	12	1	0	0	52
24	SE	Aracaju	869	797	0	2	0	0	0	73
25	SP	Lorena	1.946	696	1	43	1	0	0	403
		TOTAL	47.340	29.921	275	926	275	0	2	8.023